

Lugar de

SEER

jovem



material de apoio às mocidades

Lugar de

SER
jovem

material de apoio às mocidades

Elaborado pelo Departamento de Mocidade da
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Versão digital
Junho de 2015



Departamento de Mocidade
A gente faz por amor



união das sociedades espíritas
do estado de são paulo

SUMÁRIO

Começando pelo começo.....	4
À guisa de prefácio... ..	5
INTRODUÇÃO.....	9
<i>Concepções que orientam o presente documento</i>	<i>10</i>
<i>Os quatro pilares da ação espírita.....</i>	<i>11</i>
<i>Ações que viabilizam o presente documento.....</i>	<i>12</i>
1. MOCIDADE ESPÍRITA, LUGAR DE SER JOVEM	13
1.1 Um grupo e uma finalidade.....	13
1.2 Quem? Onde? Quando?	15
1.3 Organização/Estrutura.....	16
1.4 A Mocidade e o Centro Espírita.....	17
1.5 A Mocidade e a Família.....	20
1.6 Observações gerais.....	22
2. ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA MOCIDADE ESPÍRITA	24
2.1 Mocidade tem Idade.....	24
2.2 Mocidade - Estudo e Amizade.....	26
2.2.1 A importância do Estudo na Mocidade.....	27
2.2.2 O que estudar?	28
2.2.3 Como montar um tema de estudo?	28
2.2.4 Sugestão de núcleos temáticos para estudo na Mocidade	29
2.2.5 Sugestão de roteiro de estudos.....	33
2.1 Zelo Administrativo	57
2.1.1 Compartilhando Tarefas	57
2.1.1.1 Coordenação Geral	58
2.1.1.2 Secretaria de Doutrina ou de Estudos	60
2.1.1.3 Secretaria Administrativa.....	60
2.1.1.4 Secretaria de Artes	62
2.1.1.5 Secretaria de Divulgação.....	62
2.1.1.6 Secretaria de Relações Fraternas	63
2.2 Sugestão de Roteiro para reunião de Mocidade.....	63
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO DEPARTAMENTO DE MOCIDADE DA USE	66
3.1 O DM/USE e seus encontros de Mocidade	67
3.2 Competências e atribuições.....	68
3.3 Divisões Administrativas	69
3.3.1 Comissão Estadual e Assessorias.....	69
3.3.2 Órgãos de Unificação.....	70
3.3.2.1 Órgãos Regionais	70
3.3.2.2 Órgãos Locais (Distrital, Municipal, Intermunicipal).....	71
3.4 Perfil do trabalhador do Departamento	71

4. ANEXOS.....	73
4.1 Relação dos Encontros de Mocidade.....	73
4.1.1 Estaduais	73
4.1.2 Regionais.....	74
4.1.3 Locais.....	75
4.2 Mapa – Divisão por Assessoria.....	77
4.3 Mapa – Divisão por Regionais	78
4.4 Túnel do Tempo – Encontros Estaduais de Mocidade.....	79
4.4.1 COMJESP	79
4.4.2 EECOME.....	79
4.4.3 COMENOESP.....	80
4.4.4 COMENESP	83
4.4.5 COMELESB	85
4.4.6 COMECELESB	87

Começando pelo começo

Para começar agradeço a Deus, a Jesus e aos bons espíritos pela inspiração e possibilidade de concretizar este material.

Agradeço também a **Danielle**, minha esposa, pelo apoio e sugestões desde a concepção do material.

Aos amigos-irmãos da Comissão Estadual do DM/USE: **Jader**, que aceitou o desafio de estar sempre ao meu lado e de ser secretário administrativo, **Luiz Fabiano**, que não desapontou como secretário de doutrina, **Felipe**, que inspirou desde o começo nossas atividades com suas músicas, aos Assessores **Viviane**, **Eduardo**, **Mariane**, **Arine**, **Alysson**, **Gustavo** e **Adolfo**, e seus secretários seccionais pelo trabalho de aproximar as atividades estaduais de todas as regiões do estado.

Aos companheiros de diretoria da USE, em nome da **Julia Nezu**, nossa presidente, a quem agradeço pela confiança e constante apoio para o trabalho junto às Mocidades Espíritas.

Agradeço também a todos que participaram dos Seminários “Por que te deténs”, pois sem vocês este trabalho não teria consistência e apresentaria apenas uma visão parcial das atividades realizadas em todo o estado de São Paulo.

Um agradecimento mais que especial para **Adalgiza Balieiro**, com quem aprendi a “dizer o que se queria dizer” e a quem me felicito por ter tido a experiência de escrever boa parte do material a quatro mãos, e ao **Edmilson Ávila**, que fez a ilustração da capa. Adal e Ed, esse filho também é de vocês.

Por fim, dedico esse material a todos os coordenadores de juventude, diretores dos departamentos de Mocidade da USE, dirigentes de Centros Espíritas e órgãos de unificação, enfim, a todos os interessados em fazer da Mocidade Espírita um lugar de ser jovem.

“É assim que eu consigo agradecer, não deixando essa luz perecer.”*

João Thiago de Oliveira Garcia (JT)
Diretor do Departamento de Mocidade
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Junho, 2015

*Trecho da música CRIANÇAS DO FAROL, Alexandre Oliveira (Cartas de Bordeaux)

À guisa de prefácio...

Nos primeiros dias de 2015, João Thiago me apresentou esboço deste trabalho, sensibilizando-me com o pedido de um prefácio no dizer dele especial e muito significativo, explicando os motivos deste significado, para ele e para os jovens.

Emocionei-me. Afinal, já lá se vão quase sessenta anos que esta busca construtiva, pelos caminhos da unificação, começou e valorizo cada instante dela, pela importância que teve em minha vida, como também pelo aprendizado e experiências sempre compartilhados, principalmente com os meus familiares e companheiros de seara.

De imediato, reacenderam em meu coração as imagens de Jesus e João (o precursor), ainda crianças, com as suas mães, avistando-os sobre uma eminência banhada pelos derradeiros raios de sol vespertinos, lá na romanesca Galiléia, acompanhando-os a distância projetando um quadro de “um grande general que desse a conhecer as minúcias dos seus planos a um soldado de confiança” (Boa Nova, cap. 2, FEB, H. Campos/FC Xavier); ou ainda a figura de Zebedeu, pai dos jovens João (o evangelista) e Tiago, tomando a destra do Mestre umedecendo-as com as suas lágrimas, dizendo a Jesus; “- Senhor, meus filhos são vossos.” (Boa Nova, cap.4, FEB, H. Campos/FC Xavier).

Também é marcante para mim a narrativa de Canuto de Abreu ao falar sobre as jovens médiuns (Caroline Baudin e Julie Baudin, Ermance Dufaux e Ruth Celine Japhet) da Codificação: “As quatro mocinhas, apesar de risonhas e elegantes, não eram fúteis, O trato das coisas sérias, as palestras filosóficas e morais em que tomavam parte, os conselhos dos Guias, as comunicações edificantes, a convivência com as pessoas cultas e, sobretudo o adiantamento moral e intelectual que possuíam de existências anteriores faziam-nas preferirem, mesmo quando em palestras sociais ou a sós, assuntos construtivos.” (“O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária”, Cap. 5, Canuto de Abreu, LFU).

Nos tempos da Codificação, também é conhecido o fato do jovem que, apesar de pouco contato, mantinha interessada frequência junto aos trabalhos de Allan Kardec, e que após faria preciosa e exuberante obra dando tom à filosofia espírita, falamos de Leon Dennis.

Ah! Juventude, uma primavera de sonhos, a deixar marcas profundas em nossa existência, com edificantes exemplos para nossas reflexões!

Este devaneio nos levou a USE, cenário principal de nossas atividades sociais e religiosas desde o final da década de cinquenta, século passado... A federativa paulista surgiu trazendo como premissas a

administração coletiva e representativa, instada nos princípios de secretariado, e a importância da presença do jovem. À época, anos cinquenta, floresciam no estado os grupos de mocidade autônomos, tanto em São Paulo, como no interior, marcando o período e originando diversos acontecimentos futuros. As confraternizações de moços do Brasil Central e Estado de São Paulo (Combsp) registraram indelevelmente a época, oportunizando o surgimento de jovens que seriam futuros trabalhadores em vários segmentos do movimento espírita. Este período presenciou a realização do simpósio espírita centro sulino (Curitiba, 1962) que analisou o movimento espírita brasileiro nos seus múltiplos campos de trabalho, além de inserções de ordem social e filosófica. Nesta sequência houve a decisão de encerrar os encontros jovens de caráter interestadual e incentivar encontros dentro dos limites de cada estado. Lembro-me, ao lado de muitos dos moços de então, como a tarefa foi árdua! E ai recordamos...

No Estado de São Paulo, no âmbito da USE, já acontecia desde 1956 o encontro dos jovens da região Noroeste, a Comenoesp, um plano piloto natural e espontâneo para as demais regiões, pois em 1964, iniciamos em Ribeirão Preto a Comenesp (Norte – SP), seguindo a Comelesp (Leste - SP) em 1970, fechando o ciclo com a Comecelesp (Centro-Leste – SP) em 1975 (neste documento há histórico sobre estes eventos juvenis). Nesta fase de transição já realizamos em Ribeirão Preto, em 1967, a primeira confraternização estadual (Comjesp) e também patrocinamos em Marília a primeira confraternização nacional de mocidades e juventudes espíritas (Comjeb). Até o princípio da década de setenta intensamente vivemos o ir e vir da juventude, as acomodações e adaptações apropriadas àqueles tempos. Mais tarde, juntamente com estes encontros os jovens passaram a se reunir para encontros estaduais de dirigentes de mocidades (EECDME), de modo espaçado a cada dois anos, ação que perdura até os dias atuais.

Hora de perguntar: só de encontros vivem os jovens paulistas? Também de encontros, pois eles acendem o estímulo e a motivação para a presença e a participação nos trabalhos da casa espírita. O próprio Codificador valoriza o procedimento quando fala sobre visitas, confraternização, trabalho e viagens em um de seus ensaios de 1862. Assim é bom registrar que os projetos de coordenação e assessoria surgiram já nestes anos no departamento de Mocidade, conseguindo ganhar corpo e consistência junto aos trabalhos dos jovens, tendo consequências diretas nas atividades dos adultos. O Departamento de Mocidade na USE tem estrutura própria adequada às peculiaridades e necessidades dos jovens, o que lhe deu o ensejo e a flexibilidade de, ao longo desta história de mais de sessenta anos, fazer a transição e adaptar o sistema autônomo para uma nova fase das mocidades como departamentos dentro da casa e do movimento espíritas, o que nos dias atuais é uma realidade, sem prejuízo à expectativas, sonhos e ideais.

No primeiro período desta história temos personagens generosos que apontamos pelo modo como os chamávamos: Apolo, Altivo, Agnelo, Therezinha, Atílio, Ari, Emílio, os Previdello, os Zanardi, junto a estes os que marcaram presença no departamento: Lindolfo, Shimizu, Abel (até ai estivemos e lá se foram quase vinte anos!); e para num segundo período já mais a frente, destacarmos no departamento João Paulo, Adolfo, Ana Cecília, Francis, Rodrigo e o João Thiago. (e aqui temos outros vinte e poucos anos!). Apontar nomes sempre é temerário, o esquecimento pode provocar falhas, mesmo porque nomes mudam e se alternam de um para outro observador, assim, a estes sem apontamento, bem como aos apontados, o nosso reconhecimento e gratidão ficam registrados.

Nos últimos anos, primordialmente no início do novo século, o departamento teve as suas atividades otimizadas, os encontros de dirigentes estiveram mais pontuais e houve um crescente constante das mocidades espíritas, em quantidade de jovens e núcleos, mas também na qualidade dos trabalhos desenvolvidos. É evidente a aproximação de jovens e adultos nas tarefas, em clima de respeito e aconchego, há no ar certo prazer na convivência. Na USE esta aproximação permitiu a chegada do jovem aos cargos executivos da federativa, fato que já ocorre há quatro administrações, com resultados bem agradáveis. O respeito na convivência ao longo dos anos, o foco da nossa instituição, permitiram, na USE, essa prática vitoriosa, incentivada para que também possa acontecer nas casas espíritas do estado.

Este procedimento, contínuo e cuidadoso, favoreceu a sequência das tarefas e as experiências exitosas impulsionaram os jovens a pensar em estrutura e organização do departamento, construindo bases desejáveis para o trabalho da mocidade. A ação é processual, sempre em busca do melhor, do mais apropriado, no sentido de que sejam atendidas as necessidades e peculiaridades dos envolvidos. Disto surgiu o documento, manual ou guia orientador agora apresentado. Ele é fruto de trabalho de equipe, de vários grupos, por longas etapas e períodos. É a somatória de projetos e ideais, aberta a atualização e inovação desde que consentidas, em base de consenso.

O material tem como seu conteúdo as concepções que orientam o próprio trabalho; dissertação sobre a mocidade espírita, lugar de ser jovem; incentiva, estimula e localiza o protagonismo juvenil; trata da estruturação e da organização da mocidade espírita no geral e em nossa federativa; e oferece vários anexos com o histórico de atividades do DM da USE ao longo do tempo. Ele traduz o cuidado, o esforço e o zelo de várias equipes para que o resultado do aprendizado fosse registrado. Há, com certeza, o objetivo de que ele possa ser útil ao jovem, aos envolvidos com os trabalhos das mocidades e também ser oferecido como contribuição a outras federativas, com quem compartilhamos projetos para a juventude brasileira, na área do CFN da FEB.

Resta-me agradecer pelo privilégio que me foi dado para a apresentação deste trabalho. Foi a oportunidade de rever os meus passos desde os primeiros dias de mocidade, na União dos Moços Espíritas de Ribeirão Preto, até à orientação do trabalho federativo no Estado de São Paulo, administrando a USE, ou a coordenação geral do 4º. Congresso Espírita Brasileiro, realizado pelo CFN/FEB em 2014, em quatro capitais de estados brasileiros, com a presença de sete mil congressistas. Ainda mais, a oportunidade do registro de que tudo foi valioso, pois estar no trabalho com Jesus tem para nós alto significado.

E agora, quando a juventude tem presente em seus estudos e se orienta pelos dizeres e exemplos de Paulo de Tarso, priorizando a evangelização do homem como meta pontual destes dias, vamos reverenciar os jovens que acompanharam o Apóstolo dos Gentios nas tarefas e avaliar como souberam com denodo, sacrifício, lealdade e comprometimento, honrar e glorificar a Jesus de Nazaré. Seja este, hoje e sempre, o nosso caminho!

José Antônio Luiz Balieiro
Ribeirão Preto, junho de 2015

INTRODUÇÃO

Um pouco da história, desejos e possibilidades da Mocidade Espírita Paulista

Nos anos de 2013 e 2014 o Departamento de Mocidade da USE realizou nos quatro cantos do estado os Seminários “Por que te deténs”. A proximidade com os jovens e adultos nesses encontros regionais tornou possível o contato com a espontaneidade, a criatividade, a história, os sonhos, os desejos e angústias de boa parte das Mocidades e seus respectivos Centros Espíritas e Órgãos de Unificação. Colhemos nesses encontros muitas informações que se somaram aos bate-papos informais entre reuniões e encontros de confraternização em que pudemos perceber, com rara exceção que, não só os dirigentes das instituições espíritas, mas os próprios jovens que assumem a coordenação de uma Mocidade ou de um Departamento de um órgão de unificação, não sabem ou não conhecem muito bem o que lhe compete executar na tarefa assumida.

Importante constatar o fato, evidenciado nesses encontros, que muitos pais, presidentes e dirigentes de Centros Espíritas embora já tenham participado da Mocidade em sua juventude, hoje, na maturidade, não sabem muito bem como lidar com essa nova geração tão diferente da sua. Situação similar encontramos nos jovens que, desejosos para atuar, veem-se atados a velhos padrões de trabalho e estudo que não atendem suas necessidades, o que os desestimula e obriga a migrar para outros campos de serviço, por vezes, longe da seara espírita.

A somatória dessas constatações, ancorada no documento do CFN da FEB - Diretrizes para Ações da Juventude do Brasil e orientada pelo Plano de Trabalho da USE, que propõe um eixo comum de ação entre os agentes do movimento espírita estadual, nos permitiram construir um documento o mais próximo possível da nossa realidade estadual.

Com essas informações e orientações a USE, por meio do seu Departamento de Mocidade, enseja oportunizar a todos, frequentadores, trabalhadores, jovens e adultos, o aprendizado resguardado nos princípios presentes nesse documento, ao mesmo tempo em que favorece o envolvimento com as práticas espíritas.

Reorientando as relações entre todos os frequentadores das Casas Espíritas e suas Mocidades, pelo exercício da convivência solidária, explicitamos a necessidade de nos percebermos como aprendizes da nova ordem social proposta pelo Evangelho de Jesus.

O DM/USE espera resulte desse investimento que o trabalho da Casa Espírita com a juventude forme seus trabalhadores e, pela ampliação de seu contingente, termine por necessitar de multiplicação de grupos de juventude nos Centros Espíritas.

Abandonando o formato e formalismo acadêmicos, já ultrapassados de transmissão ou construção de conhecimento, dispomo-nos a consolidar outra forma de aprender que não implique em simplesmente saber, mas saber o que se sabe pelo que se faz.

É com o desejo de que se possa fazer bom uso dessas informações, tanto para começar quanto para melhorar o trabalho de sua Mocidade, que compartilhamos com você esse material, fruto da observação e vivência nesse trabalho chamado Mocidade Espírita.

- 000 -

Concepções que orientam o presente documento

- **Mocidade Espírita** - o Movimento Espírita Paulista consolidou em suas práticas a concepção de Mocidade Espírita como um grupo de jovens que busca o entendimento da realidade social em que se insere a partir do estudo, reflexão e prática do Espiritismo - eixos determinantes de sua efetiva presença na Casa Espírita.
- **Jovem** - espírito imortal com potencialidades a serem desenvolvidas e necessidades a serem atendidas.
- **Grupo** - o grupo faz referência ao espaço relacional onde as pessoas realizam seu viver em pleno gozo de suas possibilidades individuais orientados para a realização máxima do seu potencial criativo. Em um grupo: há participantes e não “alunos”; coordenador e não um “professor”; troca e não transferência de conhecimento; estímulo e não cobrança; quando um elemento do grupo falta, todos perdem, ou deixam de ganhar, inclusive ele.
- **Protagonismo juvenil** - é o envolvimento do jovem nas questões que demandam decisão, planejamento, execução e avaliação. O protagonismo juvenil é uma forma de atuação com os jovens, a partir de como eles sentem e percebem sua realidade. O protagonismo preconiza um tipo de relação pedagógica que tem a solidariedade entre gerações como base, a colaboração como meio e a autonomia do jovem como fim.

- **Ações** - ações espíritas são eminentemente pedagógicas, pertinentes ao caráter transformador do Espiritismo, considerado uma Doutrina de Educação. Decorre dessa afirmativa que espíritas devem orientar as ações por conceitos espíritas, substituindo a exaltação de suas máximas pela vivência orientada por seus princípios. Não dispomos de outra maneira de aferir identidade ao trabalho senão pela construção de instrumentos concernentes a seus referenciais teóricos.
- **Autonomia** - entenda-se por autonomia a capacidade da pessoa participar de um grupo sem que seja negada sua capacidade criadora, orientada para sua realização no grupo. Autonomia é um processo construído em espaço e liberdade.
- **Evangelização** – por ser Jesus nosso guia e modelo, seu Evangelho está voltado para as ações cotidianas da vida dos humanos. Ele é o orientador das ações evangelizadoras. O Evangelho constitui um código “ético moral” que se aplica a todo ser humano em todas as culturas. Ele é o mediador da paz no mundo, o roteiro seguro para a formação de hábitos e caracteres. Por assim entendê-lo, com propriedade, tratamos a “Evangelização como a maneira de educar no Evangelho.”

- 000 -

Os quatro pilares da ação espírita

- **Solidariedade** - *um princípio de conhecimento que se constrói com o outro.*
- **Compartilhar** - *um aprendizado.*
- **Colaborar** - *um princípio de ajuda mútua.*
- **Participar** - *um instrumento.*

- 000 -

Ações que viabilizam o presente documento

- Implantação e implementação de grupos de Mocidade nos Centros Espíritas.
- Integração do jovem nas atividades do Centro Espírita e no Movimento Espírita.
- Evangelização como meta das ações realizadas na Casa Espírita.
- Investimento no estudo e reflexão sobre os conteúdos Espíritas.
- Resgate e fortalecimento nas ações da Casa Espírita do valor social da família, estimulando nos jovens os vínculos de afeto, respeito e aprendizado neste fundamental e insubstituível espaço de formação humana.
- Zelo redobrado com os responsáveis pelas relações nos trabalhos da Casa Espírita em que os jovens participam e aprendem.

As ações que viabilizam este documento estão comprometidas com a construção de relações interpessoais visando o aprendizado do viver no respeito e aceitação da legitimidade de todos, constituindo-se matéria prima para o exercício de uma ordem social cujo caráter ético-moral se funda no Evangelho de Jesus.

1. MOCIDADE ESPÍRITA, LUGAR DE SER JOVEM

Para falar de Mocidade, partiremos da seguinte concepção já muito difundida no Movimento Espírita Paulista:

A Mocidade Espírita é um grupo de jovens que se reúne com o objetivo de estudar a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec e temas atuais à luz do Espiritismo, contribuindo, assim, para sua informação e formação moral. Esse Grupo denominado Mocidade, é um departamento do Centro Espírita, no qual realiza suas reuniões de estudo e desenvolve tarefas. Buscando praticar os preceitos de Jesus, a Mocidade interage no meio-social e desenvolve atividades que atendam aos interesses e necessidades do jovem que dela participa. No do Movimento de Unificação busca seu constante aperfeiçoamento.

1.1 Um grupo e uma finalidade

A Mocidade Espírita é um grupo de jovens que se reúnem periodicamente para estudar Espiritismo buscando entendimento para os problemas atuais à luz da doutrina espírita ao mesmo tempo em que promove seu desenvolvimento pessoal na interação com o coletivo.

Chamamos a atenção para as concepções de GRUPO e PARTICIPAÇÃO que orientam as relações entre os jovens espíritas que participam das Mocidades Espíritas, o que nos auxiliarão a entender como os trabalhos ocorrem na Mocidade.

A “solidariedade”, concebida como um princípio de conhecimento que se constrói com o outro, orienta as relações de aprendizagem do grupo e, “fazer parte” significa a possibilidade de um indivíduo incorporar as práticas e características de um grupo mais amplo, de modo a vir a ser reconhecido e aceito como parte ou membro dele.

Em um grupo:

- Há participantes e não “alunos”;
- Há um coordenador e não um “professor”;
- Há troca e não transferência de conhecimento;

- Há estímulo e não cobrança;
- Quando um elemento do grupo falta, todos perdem, ou deixam de ganhar, inclusive ele;
- Valoriza-se o desenvolvimento do indivíduo nas suas interações com o coletivo.

O objetivo da reunião da Mocidade Espírita é o estudo da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. Essas reuniões são sustentadas por relações de aceitação e respeito mútuos entre todos que participam do grupo. O estudo é o carro chefe das Mocidades, mas é a vivência do Evangelho que cria e fortalece essas relações conservando-as nos espaços fraternais e nas atividades desenvolvidas.

O documento “Diretrizes para Ações da Juventude Espírita do Brasil” (CFN-FEB, 2014), esclarece que as reuniões da Juventude/Mocidade Espírita têm como objetivo:

- ***Proporcionar o estudo e a vivência da Doutrina Espírita, em seu tríplice aspecto, e dos ensinamentos morais do Evangelho de Jesus, visando sua aplicação à vida diária e à formação de pessoas de bem.***
- ***Promover e estimular a integração do jovem “consigo mesmo, com o próximo e com Deus”, bem como no conjunto de atividades dos Centros e do Movimento Espíritas;***
- ***Oferecer ao jovem a “oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível”***

Kardec, na resposta a questão 768 de O Livro dos Espíritos, nos lembra que precisamos um dos outros, que de mãos dadas é mais fácil caminhar, que sozinhos nunca estaremos e como diz a canção “juntos somos um e podemos bem mais”. Por isso reforçamos o aspecto solidário das ações da Mocidade, e propomos resumir assim seu objetivo:

- Estudar a Doutrina Espírita exercitando e sustentando as relações do grupo de jovens pela vivência do Evangelho de Jesus, ensejando que esse aprendizado se estenda às suas vidas fora do espaço do Centro Espírita.
- Possibilitar uma rica vivência dos conteúdos doutrinários apoiada na maneira de viver proposta pelo Evangelho de Jesus para que o jovem encontre a si mesmo na reunião com seus pares, desenvolvendo-se como um cidadão sem fronteiras e como mensageiro da paz no mundo.

Em linhas gerais, o encontro dos jovens de uma Mocidade Espírita tem por objetivo o *estudo* da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec visando à compreensão da expansão dos limites da realidade existencial do ser, com a *finalidade* de ajudá-lo a desenvolver suas potencialidades tendo em vista a formação do *homem de bem*. A *solidariedade*, concebida como um princípio de conhecimento que se constrói com o outro, ancorada nas *práticas participativas* que orientam as ações das Casas Espíritas, depende da *colaboração* de todos, ao mesmo tempo em que estimula os envolvidos ao *compartilhamento* de suas experiências.

Espera-se que resulte desse trabalho, necessário mas não tão fácil, o fortalecimento das relações e o enriquecimento dos serviços que a Casa Espírita poderá prestar a sua comunidade.

1.2 Quem? Onde? Quando?

Os participantes da Mocidade Espírita são jovens acima dos 15 anos de idade que realizam sua reunião de estudos uma vez por semana, na sede do Centro Espírita do qual fazem parte, em dia e horário conveniente para os participantes e para os demais membros do Centro Espírita.

Os horários em que as Mocidades se reúnem são variados e dependem das necessidades que cada uma tem dentro dos trabalhos que desenvolvem na Casa Espírita. Muitos grupos de Mocidade reúnem-se no domingo de manhã ou à tarde, mas há também as que se reúnem no sábado à tarde ou de manhã e chegam até mesmo a se reunir no sábado à noite. Ainda, existem aquelas que optaram por um horário fora do fim de semana. O importante é que o dia e horário devem favorecer se não a participação de todos, pelo menos da maioria dos jovens interessados, além de não interferir no desenvolvimento das atividades da Mocidade para que elas sejam realizadas com objetividade e seriedade.

O tempo de duração de cada reunião deve ser suficiente para permitir o estudo proveitoso, sem ser demasiadamente longo ou curto, o que tornaria a reunião cansativa ou não proveitosa. Há Mocidades que realizam reuniões de uma hora e meia a duas horas e aquelas que estendem sua reunião para até duas horas e meia. Embora isso seja possível, julgamos que um tempo muito longo poderá exigir dinâmicas diferentes, que poderão subverter a ordem de importância da reunião como um todo, no caso da valorização mais da dinâmica do que do estudo e reflexão sobre os conteúdos.

1.3 Organização/Estrutura

Em boa parte dos Centros Espíritas as reuniões da Mocidade são planejadas e dirigidas pelos próprios jovens. Se necessitarem, os jovens buscam auxílio de pessoas mais experientes, pedindo-lhes orientação ou esclarecimentos específicos.

Para um bom andamento dos estudos e atividades do grupo é importante que os jovens analisem as tarefas a serem realizadas e se organizem para realizá-las, formando comissões ou secretarias para cuidar das reuniões de estudos, para representar os jovens nas reuniões do Centro e também fora dele. (vide item 2.1.1 – Compartilhando Tarefas)

O importante é que todos tenham a possibilidade e sejam estimulados a escolher e assumir tarefas, entendendo que é no exercício das tarefas que escolhem e assumem que se qualificam para realizá-las cada vez melhor, ensejando um senso de responsabilidade mais desenvolvido em clima de fraternal aprendizado.

Essa oportunidade de aprendizado único deve ser oferecida a todos que, corajosamente, desejarem. Por isso, recomendamos que de tempos em tempos (por exemplo: de ano em ano) as funções sejam redistribuídas para que todos possam aprender e se desenvolver nos diferentes setores.

A quantidade de participantes de uma Mocidade Espírita varia muito: existem mocidades com 04, 10, 20, até 100 elementos. O número de jovens irá influir na estruturação da mocidade, e na sua reunião e determinará sua dinâmica de trabalho no Centro Espírita, mas conservará sempre sua organização, ou seja, suas reuniões conservarão sempre o respeito e aceitação entre os que a compõem e os que se juntam a ela, ou, que a procuram em seu espaço, atribuições e participação nos trabalhos do Centro Espírita.

Uma Mocidade pequena funciona, em geral, como um grupo mais intimista, onde as pessoas têm relações mais próximas entre si, mas os participantes não podem fechar-se ao ponto de afugentar novos elementos que poderiam enriquecer o grupo. Já uma Mocidade com muitos participantes precisa de certa atenção especial de seus coordenadores, a fim de evitar que o grupo se desvie do seu objetivo. Algumas dessas grandes Mocidades, subdividem-se em grupos menores para atender aos interesses e necessidades de participação de todos.

Em linhas gerais, podemos dizer que uma Mocidade Espírita é um “espaço para ser jovem” no exercício de iniciativas e desejos compartilhados com outros jovens, sob a tutela dos mais experientes que acolhem, ajudam e participam dos trabalhos.

ORGANIZAÇÃO OU ESTRUTURA?

Existe muita dúvida e confusão no uso das palavras ORGANIZAÇÃO e ESTRUTURA. Segue nossa contribuição para esse entendimento.

A confusão se deve ao fato de pensarmos em “estrutura” como algo rígido, durável, resistente e confiável. Esse conceito, revisto pelas pesquisas da ciência, evidenciou que os fenômenos da vida e os sociais necessitam de estruturas flexíveis, plásticas, capazes de acompanhar as mudanças contínuas desses fenômenos. Já a “organização” especifica as relações entre os elementos que os definem e lhes dão identidade. Enquanto a estrutura pode variar, a organização deve ser conservada, porque se ela mudar, muda o fenômeno.

Vamos materializar esses conceitos para uma melhor entendimento.

Pensemos em uma cadeira. O que aparece em sua mente que pode ser chamado “cadeira”? Um objeto com quatro pernas, um assento, um encosto, certo? A *relação* entre os elementos (pernas, assentos, encosto) que definem o que chamamos cadeira é a sua *“organização”*. Se tirarmos o encosto, a cadeira vira banco; se pusermos apoio para os braços, vira poltrona; se diminuirmos o tamanho da perna, vira banquetta. Por isso, dizemos que a *organização é invariável*, ela não muda. *A organização define a classe à qual pertence o objeto.*

Agora essa mesma cadeira é feita do que? Plástico, madeira, madeira e tecido, madeira e couro etc. Isso é a “estrutura”, é onde a organização se materializa, se concretiza mas não muda a classe à qual o objeto pertence, ou seja, ela vai ser sempre uma cadeira.

Concluimos que a estrutura é variável, a organização não.

1.4 A Mocidade e o Centro Espírita

A Mocidade Espírita é um departamento do Centro Espírita. Essa afirmativa parece óbvia, mas é bom deixar claro que a Mocidade deve ser vista e ver-se a si mesma como um departamento, da mesma forma que a Evangelização da Infância, o Serviço Assistencial, a Orientação Doutrinária e todas as outras atividades desenvolvidas no Centro Espírita.

Em algumas Casas Espíritas, a Mocidade está subordinada a uma Coordenação Geral de Infância e Juventude, mas ela é um Departamento ou Setor responsável pela atividade com e para os jovens.

Sendo assim, deve se fazer presente nas reuniões que envolvam assuntos de natureza administrativa e também doutrinária da Casa Espírita. Esse representante geralmente é o coordenador/dirigente da

Mocidade, que é nomeado pela diretoria do Centro, e em muitas vezes, num exercício de democracia, indicado pelos próprios jovens membros da Mocidade.

Nas reuniões com os outros departamentos do Centro, a Mocidade Espírita apresenta suas propostas para apreciação e interação juntamente com os demais departamentos, criando vínculos de compromissos, ajuda e participação entre todos os trabalhadores da Casa.

A Mocidade faz parte do Centro! Isso não nos cansaremos de afirmar. Portanto, deve participar do planejamento dos eventos e das atividades sociais que são promovidas pela Casa. Deve estar integrada, propondo projetos, orientando e realizando ações em conjunto, ou seja, “fazendo parte”, sempre atenta à qualidade doutrinária da Casa e jamais estabelecer trabalhos paralelos, cooperando assim para a harmonia das tarefas na qual está inserida, dentro da ética cristã que a Doutrina Espírita resgata.

Quando a Casa oferece cursos e estudo sistematizado da Doutrina Espírita, é importante e pertinente que os jovens sejam incentivados a participar dessa atividade, não obstante já participem do grupo de estudo da Mocidade. Isso permitirá que eles colaborem de forma participativa com outros grupos de estudo da Casa.

A Juventude/Mocidade Espírita, como setor integrado à organização do Centro Espírita, necessita do apoio dos dirigentes e da equipe gestora da Instituição, visando ao adequado desenvolvimento de suas ações.

Nesse sentido, a sensibilização, presença e apoio dos dirigentes para a organização dos espaços de estudo e ação juvenil no Centro Espírita garantirão a sua realização em ambiente de apoio mútuo, favorecendo ao jovem não apenas a oportunidade do estudo e prática do Espiritismo, mas, igualmente, as orientações seguras de companheiros mais experientes.

(PAPEL DO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA, in Diretrizes para Ações da Juventude Espírita do Brasil. CFN-FEB 2014)

A Mocidade Espírita é parte do Centro Espírita, e deve angariar respeito através de seus exemplos e de sua postura perante os outros companheiros de tarefas, evitando comportamentos inadequados, dando demonstrações de alegria e seriedade, honrando sempre os compromissos assumidos.

Os jovens da Mocidade devem participar de diversas atividades, mas que fique claro que não só para carregar cadeiras, fazer coro, distribuir folhetos ou copinhos d'água etc. Fatos estes que se repetidos

em demasia, denotam desrespeito com sua pessoa e desconhecimento de sua função social. O jovem deve ser solicitado a cooperar com tudo isso, mas também pode ser incluído nas palestras públicas, fazendo a prece de abertura/encerramento ou desenvolvendo o tema, ou ainda nos grupos de estudo, no trabalho mediúnico, no grupo assistencial, no atendimento fraterno, na evangelização das crianças enfim em todas as atividades desenvolvidas pelo Centro Espírita.

Importante destacar que não basta pegar o jovem da Mocidade e “jogá-lo na fogueira”. É preciso sim introduzi-lo nas atividades da Casa Espírita, orientando as ações a serem realizadas.

É necessário mudar o conceito de que “o jovem é o futuro do Centro Espírita”, ele é o presente, pois o futuro depende do que fazemos hoje e não do que deixamos para amanhã. É agora, enquanto jovem, que ele está disposto ao trabalho e que, deixado para depois, resultará no prejuízo já observado em Casas Espíritas - a ausência de trabalhadores, de lideranças ativas, de força e vigor, tão necessários às demandas do trabalho espírita na atualidade.

Quando os dirigentes espíritas entenderem que a juventude não é mão de obra gratuita e nem está para substituí-lo no futuro e sim para trabalhar junto no presente, muito se ganhará não só nas instituições espíritas, mas em todo o Movimento Espírita, pois diz o ditado “**o jovem não dá trabalho, ele busca**”, portanto o nosso convite permanente é: **trabalhemos juntos!**

ESPAÇOS DE INTEGRAÇÃO DO JOVEM NO CENTRO E NO MOVIMENTO ESPÍRITA

Com base no documento Diretrizes para Ações da Juventude Espírita do Brasil (CFN-FEB 2014), apontamos aqui algumas ações que podem ser tomadas pelos dirigentes da instituição espírita para favorecer a efetiva participação do jovem no Centro Espírita e o protagonismo juvenil tão desejado por todos.

- Considerar a necessidade de integração do jovem nas atividades do Centro Espírita, observando algumas recomendações, que tem por base também o documento Orientação ao Centro Espírita (CFN-FEB):
 - As atividades dos jovens junto a outros setores, ou fora do Centro Espírita, devem sempre ser orientadas pelo dirigente/coordenador de Juventude ou na sua ausência pela Diretoria do Centro.

- Oferecer aos jovens a possibilidade de formação pessoal para desempenhar atividades no Centro Espírita tais como: colaboração nas aulas para crianças, ajudar na prestação de serviços nos setores de secretaria, tesouraria, informática e atividades assistenciais, colaborar nas reuniões públicas, doutrinárias, ocupando a tribuna, realizando atividades programadas para essas reuniões e ajudando na divulgação da Doutrina.
- Estimular a participação dos jovens na organização e gestão da Mocidade Espírita ou do Centro Espírita.
- Estimular o conhecimento e a participação do jovem nas diversas áreas da Instituição Espírita: Comunicação Social Espírita, Atendimento Espiritual, Assistência e Promoção Social Espírita, Mediunidade, Infância e Juventude, Área de Estudos e Administração.
- Possibilitar aos jovens a realização de ações específicas, de acordo com seu interesse como: coordenação de reunião pública de acordo com a programação do Centro Espírita; realização de palestras em reuniões públicas; apresentações artísticas coerentes com o “Plano de Trabalho para Espiritismo e Arte” (CFN-FEB 2014); atuação na área de tecnologia e comunicação nas atividades no Centro e no Movimento Espírita, entre outras.
- Possibilitar a participação e ação dos jovens em eventos e nas instâncias de trabalho do Movimento Espírita mais amplo.

1.5 A Mocidade e a Família

Os vínculos familiares, para além das relações consanguíneas, de descendência e afinidade, representam eixos de referência emocional e social para as crianças e jovens, preparando-os e fortalecendo-os para os desafios reencarnatórios assumidos.

Nessa perspectiva, Joanna de Ângelis afirma que:

A família, sem qualquer dúvida, é bastão seguro para a criatura resguardar-se das agressões do mundo exterior, adquirindo os valiosos e indispensáveis recursos do amadurecimento psicológico, do conhecimento, da experiência para uma jornada feliz na sociedade. [...] a família é o alicerce sobre o qual a sociedade se edifica, sendo o primeiro educandário do espírito, onde são aprimoradas as faculdades que desatam os recursos que lhe dormem latentes. [...] O ser humano é estruturalmente constituído para viver em família, a fim de desenvolver os sublimes conteúdos psíquicos que lhe jazem adormecidos, aguardando os estímulos da convivência no lar, para liberá-los e sublimar-se.

A sociedade contemporânea vem apresentando mudanças e transformações na organização da família, revelando-se sob a forma de diferentes arranjos e configurações familiares, marcados por singulares histórias, valores, modos de comunicação e expressão das emoções e pensamentos. Sob tal realidade, a ênfase na qualidade das relações deve sempre preponderar sobre a estrutura que se apresenta. Em pesquisas realizadas com jovens brasileiros (IBOPE, 2006 e NOVAES e MELLO, 2002), os pais são indicados por eles como tendo alto grau de influência na construção de seus valores. O apoio e a boa relação com a família são considerados como importante fator para a vida do jovem e, na escolha da religião, prepondera a influência da família, seguida pela influência dos amigos.

A família assume relevante função no processo evolutivo das crianças e jovens. A maternidade e a paternidade constituem verdadeiras missões, visto que “Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem”.

O vínculo com a instituição espírita, por meio da evangelização, das atividades da Juventude/Mocidade Espírita e dos grupos e reuniões de família, caracteriza-se como oportunidade de fortalecimento e consolidação do processo de educação moral e espiritual vivenciado no espaço familiar. Nesse sentido, a realização do Evangelho no Lar e as atividades oferecidas pela instituição espírita representam especiais e imprescindíveis momentos de estudo, convivência e aprendizagem em família.

(O PAPEL DA FAMÍLIA, in Diretrizes para Ações da Juventude Espírita do Brasil. CFN-FEB 2014)

Copiamos essas informações do documento Diretrizes para Ações da Juventude Espírita no Brasil (CFN-FEB 2014), do item O PAPEL DA FAMÍLIA, pois acreditamos ser essa a síntese da fundamentação e da importância do envolvimento da família nas atividades da Mocidade.

Porém, não raras vezes presenciamos pais que se queixam de ver os filhos envolvidos em atividades no Centro e no Movimento Espírita: “Já vai sair de novo”, “Não para mais em casa”, “Leva a cama pro Centro de uma vez”, “Vai viajar pra onde nesse final de semana?”.

Entendemos a cobrança dos pais, pois eles também sentem a falta da convivência com os filhos e sabemos que por mais que se queixem, preferem os filhos envolvidos nesse trabalho do que nas baladas, nas ruas ou em qualquer outra atividade que lhe cause preocupação sobre a integridade física e moral dos seus.

Alertamos aqui os filhos. Não substituam o afeto de casa pelo afeto da Mocidade. Os seus amigos-irmãos, “filhos de outros pais, criados em outros locais” merecem tanta atenção quanto aqueles que têm o mesmo sangue e divide com você o mesmo teto.

Aos pais, pedimos mais do que compreensão. Pedimos também participação. Busquem conhecer os trabalhos e até mesmo colaborar (nos encontros, estudos, viagens), buscando também estreitar os laços, se aproximar, conviver.

Ainda o documento Diretrizes para Ações da Juventude Espírita no Brasil (CFN-FEB 2014), recomenda algumas ações junto à família, que são:

- *Promover e organizar momentos voltados à convivência familiar, por meio de encontro entre jovens e familiares, com o intuito de fortalecimento dos laços de família e ao (re)conhecimento afetivo.*
- *Promover e organizar grupos de pais e familiares/reuniões de estudos de temas familiares à luz do Espiritismo, oportunizando reflexões e diálogos para aproximação das famílias no Centro Espírita.*
- *Sensibilizar as famílias quanto à importância de apoiar e incentivar o jovem a frequentar e se comprometer com as atividades da Juventude/Mocidade Espírita e do Centro Espírita.*
- *Sensibilizar e incentivar as famílias para a participação de seus membros na reunião de Evangelho no Lar.*

Ainda aqui acrescentamos um pedido às Casas Espíritas: cuidem da família que está tão desprovida de orientação quanto os filhos que saem dela, buscando movimentos religiosos ou outros menos recomendados. As famílias precisam de ajuda!

Entendemos que não é só fazendo confraternização da “família espírita” para os frequentadores da Casa Espírita que ajudaremos os pais. Neste particular a família espírita que trabalha desarticulada em seus inúmeros mas nem sempre proveitosos trabalhos, abandona os seus para “rezar” nos Centros, ser gentil com os outros, e retorna ao lar com sentimento de dever cumprido, porquanto rezou por eles. Nós da juventude levantamos essa bandeira e queremos viver em casa o ambiente compartilhado no Centro Espírita.

1.6 Observações gerais

- A Mocidade Espírita além de um grupo de estudo é um grupo de amigos. Os jovens têm muito a conversar, muitos são os assuntos de interesse comum;
- Faz-se necessária a recepção com muito carinho e fraternidade dos novos elementos na Mocidade e também de visitantes, colocando-os à vontade, fornecendo informações sobre o

grupo, apresentando-os individualmente a seus membros, com intuito de acolhê-los no grupo e fazê-los sentir-se parte dele;

- É preciso incentivar a formação de equipes de trabalho que se reúnam fora do horário da Mocidade para desenvolverem atividades como, por exemplo, grupo de estudos, apresentações artísticas, visita a instituições;
- É bom promover na Mocidade a comemoração de alguns eventos significativos para o grupo como, por exemplo, o Aniversário da Mocidade (sem exageros e convencionalismo), o Natal, Encerramento do Ano, entre outras atividades que sejam sadias e sérias, sem perder a alegria e que proporcionem a confraternização, despertando o sentimento de amizade, fraternidade e comprometimento do grupo.
- O jovem da Mocidade deve ter a oportunidade de participar de outros eventos promovidos pelo Centro Espírita e pelo Movimento Espírita.
- Alguns minutos da reunião, no início ou término, devem ser dedicados a divulgar outras reuniões da Casa, palestras, confraternizações de jovens, visitas a outras Mocidades e entidades etc., assim o jovem estará se integrando ao que acontece no Centro no Movimento Espírita.
- O objetivo da reunião da Mocidade é o estudo da Doutrina Espírita dentro de um clima de respeito e aceitação de todos, tal como a vivência no Evangelho nos propõe.
- A Mocidade Espírita é um espaço do jovem, um local onde ele se expande, participa, coordena, aprende – um local onde ele exercita sua habilidade de compreensão, de análise, de comunicação.
- A reunião da Mocidade para atender seus objetivos deve estar centralizada no estudo das Obras Básicas da codificação de Allan Kardec e atividades que visem criar um clima adequado de complementação, consubstanciando um ambiente apropriado para o estudo e dando forma a um grupo bem integrado que estimule a participação de todos.
- Quando as reuniões da Mocidade têm por atividade central outra que não o estudo, ela perde a sua característica fundamental. Por exemplo: uma Mocidade cuja principal atividade é a assistência social, a atividade artística ou promoção de atividades para arrecadar fundos, deixa de ser uma Mocidade Espírita para ser um dos grupos citados acima. É importante informar que essas atividades em si são perfeitamente válidas e que a Mocidade deve estar envolvida com elas, todavia não podem ser o objetivo central e exclusivo de suas ações.

2. ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA MOCIDADE ESPÍRITA

Abordaremos nas próximas páginas algumas questões que influem diretamente no trabalho da Mocidade Espírita, porém em respeito à diversidade e singularidades que nosso estado apresenta, estas são apenas sugestões, ideias e pensamentos compartilhados de experiências e vivências na tarefa junto a, e com a juventude espírita paulista, não representando a totalidade dos trabalhos, ou da forma de fazer, desenvolvidos no estado de São Paulo.

2.1 Mocidade tem Idade

Constantemente ouvimos no movimento espírita a assertiva “Mocidade não tem idade” e, não raras vezes, observamos que não são os jovens que dizem isso. Na maioria dos casos são os “jovens há mais tempo”, ou os “jovens-adultos” que dizem isso buscando de alguma forma afirmar para si, e para os outros, sua condição de jovem. Interessante é observar que os jovens realmente jovens, não precisam se afirmar como tal, pois são jovens, todos o sabem e o reconhecem.

A questão da idade é um dos assuntos muito questionados quando se pensa em estruturar um grupo de Mocidade no Centro Espírita. Com que idade pode começar a fazer parte? Até que idade vai? Alguns Centros Espíritas têm isso bem claro em seus Regimentos, outros fazem disso uma questão de pouca importância.

No Brasil, desde a publicação do chamado Estatuto da Juventude (LEI Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013), temos uma diretriz para fundamentar nosso pensar pois a Lei, em vigor desde 2 de fevereiro de 2014, diz que “são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade” (Art. 1 § 1).

Enganam-se aqueles que pensam que nosso objetivo é expulsar ou fechar as portas para aqueles que não se enquadram nessa faixa etária. Pelo contrário, queremos garantir aos jovens o seu espaço.

Se perguntarmos qual o espaço ideal para as atividades mediúnicas na Casa Espírita, a maioria responderá os grupos de estudo e prática da mediunidade. Se perguntarmos qual o espaço ideal para as atividades de assistência social, a resposta será a área de assistência e promoção social espírita. E assim podemos ir perguntando até esgotarem-se todas as atividades desenvolvidas pela instituição

espírita, e a resposta será sempre um grupo que desenvolve aquela atividade com a devida habilidade. E aí perguntamos: Porque com a juventude tem que ser diferente?

A Mocidade Espírita é o espaço que o jovem tem dentro do Centro Espírita para ser jovem. Nas outras atividades que ele participa, nem sempre lhe oferecem espaço para suas dúvidas ou mesmo para seu comportamento espontâneo e cheio de energia.

Temos conhecimento e acompanhado muitas Mocidades que têm pessoas mais velhas participando e/ou coordenando as atividades, com grande prejuízo a participação dos jovens e o desenvolvimento de seus potenciais de liderança e autonomia, pois sempre tem alguém mais velho para resolver os problemas.

Sabemos o quão agradável, acolhedor e alegre é o ambiente da Mocidade, e deve ser por isso que algumas pessoas não querem deixar de fazer parte desse grupo, buscando de toda maneira permanecer, sem que perceba que sua “Síndrome de Peter Pan*” pode estar mais atrapalhando do que auxiliando. E por isso esclarecemos aqui que além da Mocidade, outras atividades no Centro Espírita necessitam da experiência adquirida na Mocidade, sem que com isso percamos a espontaneidade, a alegria e a jovialidade na execução das tarefas.

Outra situação que observamos é de pessoas com certa dificuldade de relacionamento e/ou aprendizado que encontram na Mocidade a acolhida verdadeira. Esses e outros casos servem para relativizar a questão e nos impedir de ser taxativos nesse ponto. Mais uma vez afirmamos que não é nossa intenção impedir ninguém de participar dos grupos de Mocidade, e sim de garantir o espaço da Mocidade aos jovens.

O mesmo processo se observa na difícil transição entre a Infância e a Mocidade. A alternativa de muitos Centros Espíritas, nesse caso, foi a criação da chamada Pré-Mocidade que reúne os que têm entre 12 e 14 anos.

Importante destacar que se o jovem se sentir deslocado em seu ambiente natural, buscará outros ambientes, até mesmo fora do Centro Espírita, afim de que possa se juntar com os de sua idade. É claro que queremos que os jovens, em especial os espíritas, encontrem nos Centros Espíritas um espaço para confraternizar, estudar e viver plenamente sua juventude.

Isso tudo dissemos referente aos grupos de Mocidade vinculados aos Centros Espíritas, porém quando pensamos nos Departamentos de Mocidades das USEs Locais, Regionais ou mesmo na coordenação estadual, mais importante do que a idade da pessoa é o compromisso dela com os trabalhos de Juventude na instituição espírita. Já é requisito regimental ser membro de uma

Mocidade Espírita para ser diretor de um DM/USE, por isso é que é comum termos jovens como diretores e trabalhadores no Movimento Espírita.

Aos dirigentes espíritas e coordenadores de Mocidade com mais idade, sugerimos que pensem em compartilhar a direção das Mocidades Espíritas com os mais jovens, para que esses possam já ir se habituando às responsabilidades. Oportunidade e orientação para garantir que o espaço da Mocidade seja realmente de jovem para jovem, sem prejuízo aos objetivos das atividades a serem desenvolvidas. Afinal de contas, a pouca idade é um “problema” que o tempo resolve.

*A **Síndrome de Peter Pan** foi aceita em psicologia desde a publicação de um livro escrito em 1983 *“The Peter Pan Syndrome: Men Who Have Never Grown Up”* ou “síndrome do homem que nunca cresce”, escrito pelo Dr. Dan Kiley. Segundo Kiley, o indivíduo tende a apresentar rasgos de irresponsabilidade, rebeldia, cólera, narcisismo, dependência e **negação ao envelhecimento**. (Grifo nosso. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Acessado em 24/03/14).

2.2 Mocidade - Estudo e Amizade

“Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.”

Allan Kardec (Q. 768, O Livro dos Espíritos)

Viver em sociedade é mais do que uma necessidade e um sentimento pessoal, é algo providencial pois como nos esclarecem os Espíritos na Codificação, fomos criados para viver em sociedade uma vez que Deus não nos deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.

A Mocidade como um grupo de estudos se apoia nas relações, na troca permanente e complementar, pois tem por base a solidariedade como princípio de produção de conhecimento.

Valorizar e incentivar as relações fraternas nos grupos de Mocidade é tão importante quanto motivar os jovens ao estudo da Doutrina Espírita e vivência do Evangelho.

Para uma melhor compreensão recomendamos a leitura do livro “A meta somos nós” de Adalgiza Campos Balieiro, publicado pela USE em 2010.

Enfatizamos a importância de nos apoiarmos no Evangelho no processo de educar-se, o que nos leva à inclusão do outro em nosso espaço de convivência aceitando-o sem exigências e melhorando-nos mutuamente, como ensinou Jesus.

2.2.1 A importância do Estudo na Mocidade

“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento, instrui-vos, eis o segundo”.

O Espírito de Verdade (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI, item 5. Allan Kardec)

Tão importante quanto às relações fraternas na Mocidade Espírita, o estudo da Doutrina Espírita fundamentado sempre nas Obras Básicas, que são as de Allan Kardec, deve ter também seu espaço assegurado. As reuniões de estudos doutrinários são fundamentais para darmos cumprimento às responsabilidades de que estão investidos todos os núcleos espíritas que devem funcionar como verdadeiras escolas de espiritualidade, onde a finalidade maior é a transformação da sociedade, reformando o homem para que assim possamos auxiliar e sermos auxiliados, na permuta de experiências e na aquisição de conhecimentos.

Com o estudo na Mocidade os jovens poderão abrir seus horizontes de entendimento dos mais variados assuntos, pois a Doutrina Espírita bem compreendida auxiliará na transformação moral da criatura, ensejando maior compreensão da vida atual.

Em vista disso, o estudo na Mocidade passa a ser de suma importância para a formação de Espíritas conscientes da Doutrina, visto que ele também auxiliará a preparação do jovem para os mais diferentes campos de trabalho dentro do Centro e Movimento Espíritas.

O estudo na Mocidade e a convivência fraterna são a base para todas as atividades desenvolvidas pela juventude espírita.

Entendemos que ter ciência disso não basta, é preciso saber o que estudar na Mocidade, como escolher os assuntos e como abordá-los.

Apresentamos como sugestão algumas ferramentas sem a intenção de esgotar a criatividade e possibilidades das coordenações de Mocidade. Lembramos que o Departamento de Mocidade realiza periodicamente o EECOME – Encontro Estadual de Comissão Diretora de Mocidade Espírita, encontro este que tem entre seus objetivos a formação inicial e continuada para coordenadores de Mocidade e possibilita a troca de informações entre as lideranças juvenis do Movimento Espírita.

2.2.2 O que estudar?

Em uma Mocidade Espírita o que se estuda é Doutrina Espírita e, ou ainda, a contribuição da Doutrina Espírita para uma necessidade imediata do grupo.

Além das obras Allan Kardec (Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese, Revista Espírita, Obras Póstumas etc.), obras subsidiárias como as que foram trazidas por médiuns confiáveis e estudiosos do Espiritismo como Leon Denis, Camille Flarmarion, Francisco Candido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira, Hermínio C. Miranda, José Herculano Pires, Therezinha Oliveira dentre outros, podem ser usados como referencial doutrinário para estudo na Mocidade.

Mas como estudar? Abrindo-se as obras ao acaso e comentando o conteúdo? Não, apesar dessa técnica ser bem comum, o estudo sem planejamento, sem regularidade, continuidade e acima de tudo seriedade, termina por levar ao desinteresse de frequentar as reuniões e o falso entendimento da Doutrina.

O recomendado é seguir um Cronograma de Estudos, elaborado de forma metódica, para que possa ter o seu início, seguir com as ideias concatenadas e concluí-las de forma que os jovens absorvam de maneira satisfatória o conteúdo do estudo.

Lembramos a importância do estudo ser de interesse do jovem, ou seja, de atender e/ou contribuir de alguma forma para sanar dúvidas, esclarecer situações, orientar atitudes.

2.2.3 Como montar um tema de estudo?

Inicialmente é necessário levar em conta a necessidade e interesse imediatos do grupo que podem ser conhecidos por meio de conversas abertas orientadas por perguntas relativas a essa questão. O formalismo não combina com a amizade que sustenta as relações do grupo. O importante é mostrar ao jovem que a Doutrina Espírita oferece respostas para muitas de suas dúvidas, ou subsídios para que ele encontre respostas e caminhos.

A montagem do estudo deve ser compartilhada por todos que efetivamente participam do grupo de jovens. O compartilhamento não deve ser usado como estratégia, ele é um fundamento, um princípio.

Os temas e suas abordagens devem atender a aspectos, como:

- O interesse cotidiano dos jovens como referência de conexão com o contexto em que estão inseridos;
- O melhor entendimento dos acontecimentos contemporâneos sob a ótica da Doutrina ou visão Espírita;
- As diferenças e especificidades das diversas faixas etárias;
- A diversidade sociocultural dos grupos de jovens e
- Linguagem adequada.

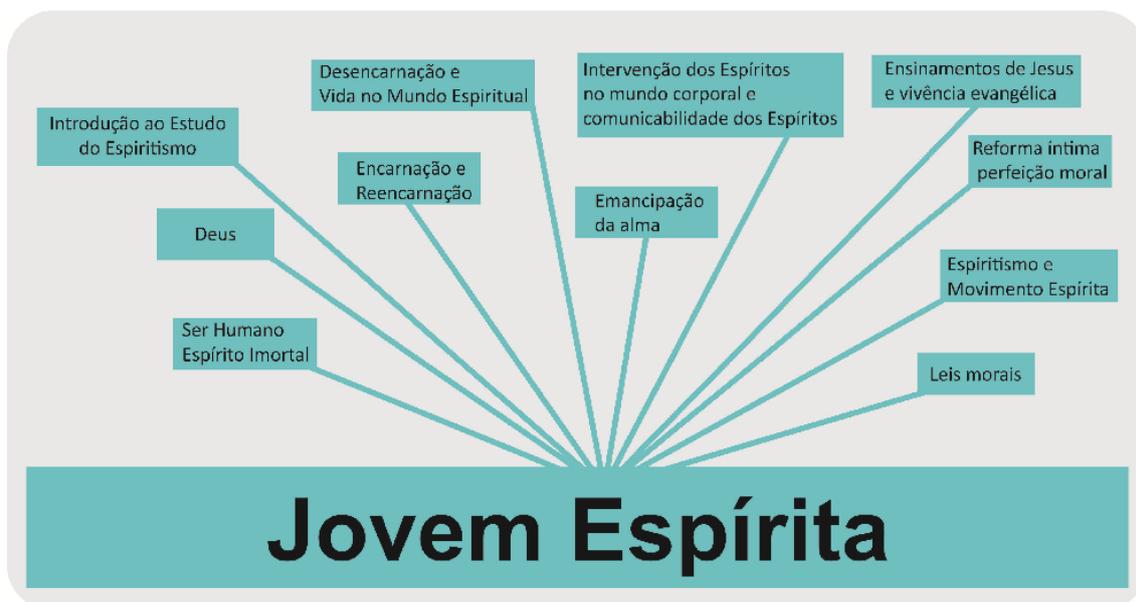
O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, é roteiro seguro para o estudo na Mocidade, não por ele ser a primeira Obra da Codificação, mas porque os conhecimentos que dele emanam são universais. Neste livro encontramos um extenso material para reflexão, que nos permite reunir informações filosóficas, científicas e religiosas, ensejando novas perspectivas na abordagem do real, onde se origina o aspecto tríplice da Doutrina Espírita.

Na mocidade, o estudo a ser realizado na reunião, deverá ser produzido a partir das contribuições dos participantes de forma simples com as ideias concatenadas, para não comprometer a apropriação coletiva do conteúdo estudado. Lembremo-nos de Pestalozzi, professor de Kardec, que dizia “para levar alguém a algum lugar é preciso antes, pegá-lo onde está”.

2.2.4 Sugestão de núcleos temáticos para estudo na Mocidade

Destacamos aqui alguns núcleos temáticos que podem contribuir para a montagem do estudo na Mocidade. Essa proposta foi retirada do documento “Subsídios às Ações da Juventude Espírita” (DIJ-FEB 2014).

Lembrando que essa sugestão não deve ser entendida como única possibilidade de estudo nas Mocidades, e por não ser uma “grade curricular” dispensa uma ordem para se iniciar o estudo, devendo este, como já foi dito, atender a necessidade do grupo.



Núcleos Temáticos	Propostas de Temas Doutrinários
Introdução ao Estudo do Espiritismo	<ul style="list-style-type: none"> • Doutrina Espírita: ensinamentos fundamentais • Tríptico aspecto: ciência, filosofia e religião • Allan Kardec: educador e codificador • As obras básicas e a metodologia da codificação
Deus	<ul style="list-style-type: none"> • Provas da existência de Deus • Atributos da divindade e Providência divina • Deus na visão de Jesus • Criação divina: Elementos gerais do Universo: espírito e matéria; Fluido cósmico universal; Princípio vital: seres orgânicos e inorgânicos; inteligência e instinto; Reinos da natureza; Mundo material e mundo espiritual • Comunhão com Deus: • Fé raciocinada • Prece e a oração do Pai Nosso
Ser Humano – Espírito Imortal	<ul style="list-style-type: none"> • Origem e natureza dos Espíritos • Existência e sobrevivência do Espírito • Elementos constitutivos do ser humano: corpo, perispírito e Espírito • Escala espírita • Progressão dos Espíritos • Pluralidade dos mundos habitados
Encarnação e Reencarnação	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo da encarnação • Pluralidade das existências • Encarnação nos diferentes mundos • Justiça da reencarnação • Esquecimento do passado • Sexos nos Espíritos • Provas e expiações • Planejamento reencarnatório • Parentesco e filiação • Semelhanças físicas e morais

	<ul style="list-style-type: none"> • Faculdades morais e intelectuais do homem • Influência do organismo • Infância • Provas da reencarnação • A reencarnação no Evangelho • União da alma e do corpo: a questão do aborto • Simpatias e antipatias terrenas • Cuidados com o corpo e com o Espírito • Valorização e sentido da oportunidade reencarnatória
<p>Desencarnação e Vida no Mundo Espiritual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desencarnação • Separação da alma e do corpo: preservação da individualidade • Morte e perturbação espiritual • Perda dos entes queridos • Temor da morte • Suicídio direto/indireto e prevenção • Eutanásia • Vida no Mundo Espiritual • Paraíso, inferno e purgatório • Espíritos errantes e mundos transitórios • Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos • Relações no além-túmulo: simpatias e antipatias entre os Espíritos • Recordação da existência corpórea • Fatores que afetam o retorno do Espírito ao mundo espiritual • Experiências e relatos de jovens no mundo espiritual • Ocupação e missões dos Espíritos
<p>Emancipação da alma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sono e sonhos • Visitas espíritas entre pessoas vivas • Transmissão do pensamento • Letargia, catalepsia e mortes aparentes • Sonambulismo, êxtase e dupla vista
<p>Intervenção dos Espíritos no mundo corporal e comunicabilidade dos Espíritos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção dos Espíritos no mundo corporal: Influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos; Anjos da guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos; Pressentimentos; Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida; Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da Natureza; Pactos, poder oculto, talismãs e feiticeiros • Bênçãos e maldições • Obsessão: tipos e casos • Desobsessão: princípios e casos • Mediunidade • O fenômeno mediúnico através dos tempos • Finalidades e mecanismos das comunicações mediúnicas • Tipos de médiuns e mediunidade • Evocação e comunicações espontâneas • Reuniões sérias e frívolas • Médiuns: qualidades essenciais e influência moral na comunicação
<p>Ensinamentos de Jesus e vivência evangélica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus e a Lei do Amor • A vida de Jesus • Parábolas e ensinamentos de Jesus • As bem-aventuranças e o sermão da montanha • Bem-aventurados os aflitos: justiça das aflições

	<ul style="list-style-type: none"> • Bem-aventurados os pobres de espírito: o orgulho e a humildade • Bem-aventurados os que têm puro o coração: simplicidade e pureza de coração • Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos: injúrias e violências, afabilidade e doçura, paciência, obediência e resignação, cólera • Bem-aventurados os que são misericordiosos: perdão e indulgência • Personagens do Cristianismo • Propagação do Cristianismo • Jesus na atualidade e a atualidade de Jesus
<p>Reforma íntima e perfeição moral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de si mesmo • Educação dos sentimentos e das emoções • As virtudes e os vícios • Sexualidade • Felicidade e infelicidade relativas • Caracteres do homem de bem • A nova geração e a implantação do bem na Terra
<p>Leis morais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lei divina ou natural: o bem e o mal • Lei de adoração: a prece; Eficácia da prece; Mecanismo e ação da prece • Lei do trabalho: Necessidade do trabalho e o repouso; Escolha profissional • Lei de reprodução: População do globo; Obstáculos à reprodução e planejamento familiar • Lei de conservação: Instinto e meios de conservação; O necessário e o supérfluo: o consumismo; Sustentabilidade e meio ambiente • Lei de destruição: Destruição necessária e abusiva; Flagelos destruidores, guerras e mortes coletivas; Pena de morte • Lei de sociedade: Vida social; Laços de amizade; Compromisso afetivo e namoro; Conflitos sociais e violência; Drogas lícitas e ilícitas; Conduta espírita na sociedade: contextos, eventos e relações sociais; Conduta espírita nas redes sociais e relacionamentos virtuais; O jovem como agente de transformação social; Vida familiar; A importância da família para a evolução do espírito; Significados dos laços de família; Casamento, divórcio e novos arranjos familiares; Conflitos familiares • Conduta espírita no lar; Reunião de estudo do Evangelho no Lar; Família corporal e espiritual • Lei do progresso: Marcha do progresso e civilização; Evolução do pensamento religioso; Progresso da legislação humana; Influência do Espiritismo no progresso; Evolução científica e evolução moral; A transição do planeta • Lei de igualdade: Desigualdades das aptidões; Desigualdades sociais; Provas da riqueza e da miséria; Igualdade de direitos do homem e da mulher; Respeito à diversidade; Tolerância religiosa • Lei de liberdade: Liberdade natural e escravidão; Liberdade de pensar e de consciência; Livre-arbítrio e Lei de causa e efeito; Conhecimento do futuro • Lei de justiça, amor e caridade: Justiça e direitos naturais; Direito de propriedade material e intelectual: roubo, furto e outros desvios; Caridade e amor ao próximo
<p>Espiritismo e Movimento Espírita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos que antecederam a codificação: Hydesville e as mesas girantes

- Personalidades do Espiritismo
- Missão espiritual do Brasil
- Doutrina Espírita e Movimento Espírita
- Movimento Espírita Brasileiro e Internacional: Pacto Áureo; Caravana da Fraternidade; Conselho Espírita Internacional
- O Centro Espírita e suas finalidades
- A integração do jovem no Centro Espírita e no Movimento Espírita: estímulo/convite ao protagonismo
- Integração do jovem nos movimentos inter-religiosos

Todos os temas aqui propostos podem e devem ser adaptados para que atendam a necessidade do grupo. O coordenador deve ficar atento aos acontecimentos e temas atuais e tudo mais que seja do cotidiano do jovem para jogar a luz da Doutrina Espírita sobre esses acontecimentos.

O período de duração dos núcleos temáticos será o adequado para o desenvolvimento do estudo, afim de que este atenda a necessidade do grupo podendo ser de semanas, meses, semestres ou ano.

Lembramos ainda que os Temários apresentados como proposta para as Confraternizações do DM/USE podem ser adaptados também para o estudo na Mocidade, além de servir de preparação dos jovens para a participação dos eventos.

2.2.5 Sugestão de roteiro de estudos

A título de sugestão e possibilidades, compartilhamos aqui alguns roteiros de estudos tendo por base os núcleos temáticos apresentados anteriormente.

TEMA: A intervenção dos espíritos no mundo corporal e a comunicabilidade dos espíritos.

OBJETIVO: Entender melhor como acontece e em quais circunstâncias ocorre a intervenção e a comunicação dos espíritos com o mundo corporal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

- O Livro dos espíritos – Allan Kardec
- O Livro dos médiuns – Allan Kardec
- Obreiros da vida eterna – André Luiz

ROTEIRO: (seguir a leitura na ordem colocada aqui)

- a intervenção dos espíritos no mundo corporal.

1 – O Livro dos Espíritos: **capítulo IX** – A intervenção dos espíritos no mundo corporal

- “Penetração de nosso pensamento pelos espíritos”: 456 a 458
- “Influência oculta do espíritos sobre os nossos pensamentos e sobre nossas ações”: 459 a 472
- “Influência dos espíritos sobre os acontecimentos da vida”: 525 a 535

2 – O Livro dos Médiuns: segunda parte - **capítulo I** “Da ação dos espíritos sobre a matéria”

- **a comunicabilidade dos espíritos.**

1 – O Livro dos Médiuns: **primeira parte - capítulo I** – Há espíritos?

segunda parte - capítulo II – Das manifestações físicas

capítulo III – Das manifestações inteligentes

Leitura complementar:

Obreiros da vida eterna – André Luiz – capítulo XIII – “companheiro libertado” –

Nesse capítulo é possível ver como trabalham os espíritos no mundo espiritual no decorrer da morte. Nesse capítulo específico a equipe a qual está André Luiz trabalha junto de Dimas que está prestes a desencarnar.

- Esse capítulo mostra mais uma possível forma de intervenção dos espíritos no mundo material e como isso ocorre de maneira muito específica com cada um.

DESENVOLVIMENTO: As leituras podem ocorrer já em plenária com todos ou em divisão de grupos em um primeiro momento, dividindo-se assim a leitura também. Desenvolver o tema usando a exposição, optando ou não por recursos de slides, e estimular e orientar o debate e troca das interpretações assim como a pesquisa frente ao esclarecimento de dúvidas.

Roteiro elaborado por:

Adilson – Mocidade Espírita Paschoal Grossi (Araraquara/SP)

TEMA: Somos o que Pensamos.

OBJETIVO: Compreender a importância dos bons pensamentos e como sofremos influências dos os Espíritos desencarnados.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Livros: Evangelho segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, O Problema do ser, do destino e da dor.
- Acesso à internet.

DESENVOLVIMENTO:

Constantemente somos influenciados por espíritos de todas as classes, eles nos observam, interferem nos nossos pensamentos dando sugestões de comportamento, respondendo nossas dúvidas sejam elas para nosso progresso ou zombar de nossas imperfeições. Veem tudo o que fazemos, porém só vê aquilo a que dá atenção, por esta razão tanto se fala em mudança de pensamentos uma vez que pensamentos bons atraem espíritos bons que sempre aconselharam para bem, afim da nossa evolução moral e intelectual, logo pensamentos ruins atraíram espíritos imperfeitos que nos induz ao mal para que possamos sofrer o que eles sofrem, fazem isso por inveja pois não podem suportar nossa felicidade.

Precisamos ter consciência que nós encarnados somos também espíritos imperfeitos, que muito do que criticamos como maldade de nossos irmãos desencarnados, é o espelho de nossas próprias atitudes, por exemplo: Bullying, rir quando alguém leva um tombo, ficar feliz com algo de ruim que aconteceu com um inimigo, dar susto entre outros. Entendendo isso fica fácil saber porque existe tantos espíritos imperfeitos ao nosso redor.

ROTEIRO:

- Diferentes Ordens de Espíritos.
- Comunicabilidade dos Espíritos.
- Influencia dos Espíritos no mundo corporal.
- Distinguir os pensamentos que nos são próprios.
- Porque Deus permite.
- Sintonizando somente o bem.
- Mudança de atitude enquanto encarnado.

APLICAÇÃO:

O estudo poderá ser aplicado em forma de aula expositiva dialogada, para abrir espaço para questionamentos, críticas, discussões e reflexões. Expor em forma de Slides conceituando principalmente as diferentes classes de espíritos e como se dá sua comunicabilidade com nós encarnados. O Dialogo poderá ser feito, primeiramente através da leitura de textos em grupo ou individual (adequar ao número de participantes), dos livros: O problema do ser, do destino e dor cap, XXIII, O pensamento e Livro dos Espíritos Capítulo 9, itens 01,02,03 e 05, logo depois debatido com todos, sempre fazendo junção ao que foi exposto no slide. Os textos podem ser recortados ou resumidos, desde que seja respeitado o roteiro. Para finalizar leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo cap XXVII Pedi e Obtereis, seus itens podem ser resumidos uma vez que seja destacado a importância do bom pensamento e como precisamos urgentemente mudar nossa moral.

BIBLIOGRAFIA

Denis, Léon– O Problema do Ser, do Destino e da Dor. Cap .XXIII.O pensamento.

Federação Espírita Brasileira. Banco de Aulas – Fundamental I – Mód. V, Comunicabilidade dos Espíritos, Roteiro 2, Disponível em: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/banco-de-aulas-fundamental-i-mod-v/>

Kardec, Alan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XXVII - Pedi e Obtereis .Item Ação da prece. Transmissão do pensamento.

Kardec, Alan. O livro dos Espíritos, Segunda parte. Capítulo 1 -Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, itens 05 e 06 .

Kardec, Alan. O livro dos Espíritos, Segunda parte. Capítulo 9 – Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal, itens 01,02,03 e 05.

Roteiro elaborado por:

Jéssica – Mocidade Espírita Chico Xavier (Barretos/SP)

TEMA: Vida no Mundo Espiritual

OBJETIVO: Trabalhar com os jovens os temas relacionados com a vida após o desencarne para começarmos a entender o processo de vida no mundo espiritual, promovendo no jovem a consciência da influência da vida que levamos no plano material e a consequência desta na vida que levaremos no plano espiritual.

MATERIAL: Lápis, papel e borracha

ROTEIRO: Iniciar as atividades, após a prece, com perguntas, predefinidas, a respeito da vida no mundo espiritual. Descobrir, primeiramente, quais são as ideias que os jovens tem a respeito da vida errante.

Após as respostas de cada pergunta, trazer a compreensão da Doutrina Espírita dos questionamentos levantados, tendo como base o referencial bibliográfico.

Após a discussão e esclarecimento de cada questionamento, passar para a dinâmica das esquetes, com o cuidado de, no final, estabelecer uma relação entre as histórias encenadas e as questões discutidas.

Exemplo de Perguntas:

- O que acontece depois que morremos?
- Nós percebemos que morremos? Como nos sentimos?
- O que são espíritos errantes?
- A forma que morremos interfere na nossa vida no mundo espiritual?
- A gente escolhe para onde vai quando morre?
- Quem nos recebe assim que morremos?
- Existe trabalho e diversão no plano espiritual?
- Nós conservamos nossos sentimentos após a morte?
- Há evolução no plano espiritual?
- Existe uma hora em que somos julgados pelo que fizemos?
- Quem julga, caso sejamos?
- Nossa vida hoje interfere na vida após a morte?
- Quais são as diferenças entre a vida na terra e a vida no plano espiritual?
- O que podemos fazer hoje para estarmos melhor na vida no plano espiritual?

DINÂMICA:

Selecionar previamente dois casos da parte segunda do Livro Céu e Inferno, de capítulos diferentes. Separar a sala em dois grupos. Pedir para que eles se reúnam nos grupos e leiam os casos propostos. Concluída a leitura, pedir aos grupos que desenvolvam uma esquete curta com a história que acabaram de ler (isso pode ser feito na reunião seguinte, caso o tempo se esgote). Terminado as apresentações, relacionar os casos ali encenados com as questões levantadas anteriormente.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

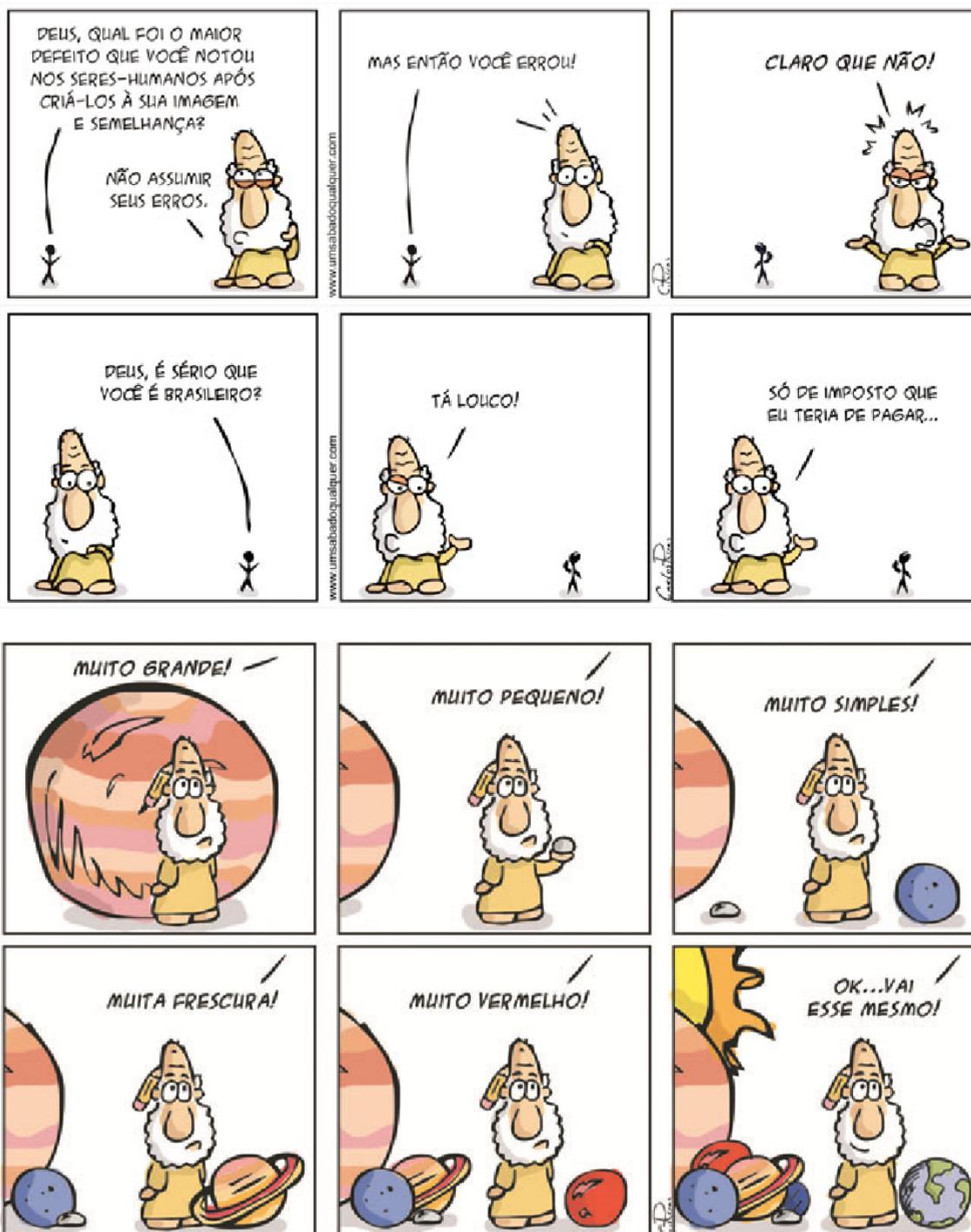
O Livro dos Espíritos, Parte segunda – Capítulos III e VI;
O Céu e Inferno, Parte segunda – Capítulos I ao VIII;
O Livro dos Médiuns, Parte primeira – Capítulo I;
Nosso Lar, Todo o livro – em especial Capítulos I, V, XV e XXII.

**Roteiro elaborado por:
Mariane Gimenes da Costa – Mocidade Espírita Flora Luz (Americana/SP)**

TEMA: Deus

OBJETIVO: Apresentar o conceito de Deus segundo a Doutrina Espírita e fazer um paralelo com o que sabemos sobre o assunto discutindo nosso entendimento acerca de Deus e as imagens que fazemos dele. Trazer Deus para nosso convívio.

MATERIAL NECESSÁRIO:



Música: Se eu quiser falar com Deus – Gilberto Gil - 1980

Se eu quiser falar com Deus / Tenho que ficar a sós / Tenho que apagar a luz / Tenho que calar a voz / Tenho que encontrar a paz / Tenho que folgar os nós / Dos sapatos, da gravata / Dos desejos, dos receios / Tenho que esquecer a data / Tenho que perder a conta / Tenho que ter mãos vazias / Ter a alma e o corpo nus / Se eu quiser falar com Deus / Tenho que aceitar a dor / Tenho que comer o pão / Que o diabo amassou / Tenho que virar um cão / Tenho que lamber o chão / Dos palácios, dos castelos / Suntuosos do meu sonho / Tenho que me ver tristonho / Tenho que me achar medonho / E apesar de um mal tamanho / Alegrar meu coração / Se eu quiser falar com Deus / Tenho que me aventurar / Tenho que subir aos céus / Sem cordas pra segurar / Tenho que dizer adeus / Dar as costas, caminhar / Decidido, pela estrada / Que ao findar vai dar em nada / Nada, nada, nada, nada / Nada, nada, nada, nada / Nada, nada, nada, nada / Do que eu pensava encontrar

DESCRITIVO DE DINÂMICA:

ENQUETE – Cada participante receberá uma folha de sulfite e uma caneta, onde ele deverá responder individualmente os questionamentos que serão apresentados ao mesmo tempo de maneira gradativa, seja projetado num telão, impresso em um cartaz ou outra maneira que se achar possível. Importante que enquanto os participantes respondem os questionários não haja interação entre eles, o objetivo da dinâmica é perceber a ideia que cada um faz de Deus.

1 - Sendo Deus Onisciente, onipresente e onipotente, o que isso quer dizer?

2 - Dizer que somos criados a imagem e semelhança de Deus significa que?

3 - Deus lhe pague, Deus lhe crie, Deus lhe abençoe, Tudo que se faz na Terra se coloca Deus no meio, qual a responsabilidade de Deus em nossas atitudes?

Após os participantes terem respondido individualmente as questões deve-se abrir para discussão, não havendo certo ou errado nessa fase, pois a ideia aqui é entender como cada um percebe e se relaciona com Deus.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

O ESPÍRITO E O TEMPO J. HERCULANO PIRES - PRIMEIRA PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS – PARTE PRIMEIRA – DAS CAUSAS PRIMÁRIAS – PERGUNTAS 01 À 16; 50 À 51;

A GÊNESE – CAP. I, 10 À 16; 20; 24. CAP. II ITENS 1 À 7; 8 À 19;

ROTEIRO: A proposta é dividir o estudo em etapas, inicialmente com a construção individual da ideia de Deus, passando pelos conceitos que a sociedade que vivemos nos fornece de Deus, posteriormente apresentando o que nos diz o espiritismo e finalmente aproximando Deus do nosso convívio.

1ª ETAPA – DINÂMICA ENQUETE – Descrita acima.

2ª ETAPA – DEUS DO MUNDO OU O MUNDO DE DEUS?

A proposta é entender Deus na concepção de outras sociedades, outras crenças e outras épocas, por exemplo explicando sobre o Horizonte tribal, agrícola, civilizado, profético e espiritual e como entendíamos Deus e a divindade nessas épocas. Importante aqui é frisar que Deus não mudou no decorrer do tempo, mas a ideia que fazemos de Deus que se altera de acordo com nosso entendimento e consciência.

Para tornar a discussão mais interessante, sugiro a apresentação de algumas tirinhas de Um Sábado Qualquer de Carlos Ruas, tais como as que aparecem no material.

3ª ETAPA – INTELIGÊNCIA SUPREMA E CAUSA PRIMARIA DE TODAS AS COISAS.

A proposta agora é embasar Deus quanto o que nos esclarece a Doutrina Espírita, trazendo a Definição de Deus, sua natureza, seus atributos, provas de sua existência. Comparando a etapa anterior de como entendemos Deus ao decorrer da história da humanidade e o que nos esclarece o Espiritismo a cerca do assunto. Importante usar meios de tornar o raciocínio sobre Deus algo mais palpável.

Sugiro utilizar o vídeo do Canal Amigos da Luz com o título Que é Deus? -

<https://www.youtube.com/watch?v=IQFcTmgtx2Y>

4ª ETAPA – ISSO É ENTRE DEUS E EU.

Para finalizar o estudo a proposta é perceber qual a nossa relação com Deus em nosso cotidiano, para tal a sugestão é ouvir a música “Se eu quiser falar com Deus” e depois questionar como é nossa relação com Deus, onde percebemos Deus? Quando falamos com Deus? Onde enxergamos Deus? Como está minha relação com Deus?

**Roteiro elaborado por:
Tiago Silva – Mocidade Espírita (São Paulo/SP)**

Tema: Ensinamentos de Jesus e vivência Evangélica

1ª parte: Jesus: modelo e guia da humanidade

- Perguntar o que acham mais importante com relação a Jesus - A forma como nasceu? A maneira como morreu? Os milagres? Ou os ensinamentos?
- Discussão em sala sobre as questões propostas no item anterior.

Ao monitor: conduzir a discussão para a conclusão de que Jesus foi o modelo e guia da humanidade, participando de todo o processo de formação do orbe terrestre, como Espírito puro que é e designado por Deus para a tarefa de conduzir a Terra rumo à perfeição; Neste processo, Jesus, sentindo a necessidade de nos mostrar através do exemplo a forma como deveríamos proceder para cumprir com o plano de Deus para este planeta reencarna na Terra, trazendo sua missão de profundo amor e compreensão, nos ensinando não apenas através das parábolas, mas em todos os momentos de sua existência terrena, com seu modo de agir manso e sempre sensato, através das curas realizadas, nos diálogos cotidianos, etc.

Subsídios ao monitor:

“Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos puros e eleitos pelo Senhor supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos. A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção”¹.

Vemos, dessa forma, a excelsitude de Jesus, o construtor da nossa moradia, planeta destinado à nossa melhoria espiritual.

“Jesus [...], com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopo da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizando-lhes o equilíbrio futuro na base dos corpos simples de matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáctico. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo [...]. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das atividades planetárias”².

Por ignorar o amor de Jesus e o trabalho que vem realizando ao longo dos milênios, em nosso benefício, permanecemos imersos em sofrimentos atrozes.

“A ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram-lhe a providência com a palavra “natureza”, em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem-fim. [...] Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra. Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens”³.

Precisamos conhecer e sentir mais Jesus, estudar com dedicação os seus ensinamentos, aceitar o seu jugo, divulgando a sua mensagem de amor.

“Jesus, cuja perfeição se perde na noite imperscrutável das eras, personificando a sabedoria e o amor, tem orientado todo o desenvolvimento da humanidade terrena, enviando os seus iluminados mensageiros, em todos os tempos, aos agrupamentos humanos e [...] desde que o homem conquistou a racionalidade, vem-lhe fornecendo a ideia da sua divina origem, o tesouro das concepções de Deus e da imortalidade do Espírito, revelando-lhe, em cada época, aquilo que a sua compreensão pode abranger”⁴.

Entendemos, dessa forma, por que os Espíritos superiores afirmam ser Jesus guia e modelo da Humanidade.

“Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo Ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito divino o animava”⁵.

624. Qual o caráter do verdadeiro profeta?

“O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

“Jesus.”

(Kardec, “O livro dos Espíritos”)

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhe falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens. (Kardec, “O livro dos Espíritos”)

2a parte: Como Jesus ensinava

Divisão em sala em cinco grupos. Leitura dos textos pelos grupos.

Objetivo: Cada grupo estudará passagens sobre Jesus, exemplificando que Jesus ensinava através de diversas formas. Os grupos serão divididos em:

- Ensinos diretos de Jesus
- Ensinos por parábolas
- Aprendendo com as curas
- Aprendendo com fatos cotidianos
- Aprendendo com fatos extraordinários

Ao final do estudo em grupos, exposição em plenária. Nas conclusões, cada grupo deve dizer qual lição Jesus deixou em cada uma das passagens.

Grupo 1 - Ensinos diretos de Jesus

Casa sobre a rocha

E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? Qualquer que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre rocha. Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa. Lucas, 6:46-49.

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda. Mateus, 7:24-27

Por esse ensinamento de Jesus, registrado por Lucas e por Mateus, identificamos duas questões fundamentais, dirigidas a todo cristão, independentemente da interpretação religiosa que segue: 1) a importância de colocar em prática os ensinamentos de Jesus; 2) a sabedoria, ou prudência, em edificar o próprio caráter em bases sólidas.

O mandamento maior

E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? Lucas, 10:25-29

O Cristianismo é uma doutrina que se assenta em dois fundamentos: amor a Deus e ao próximo. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, ele fez do amor de Deus e da caridade para com o próximo a condição indeclinável da salvação, dizendo: Amai a Deus sobre todas

as coisas e o vosso próximo como a vós mesmos; nisto está toda a lei e os profetas; não existe outra lei. Sobre esta crença, assentou o princípio da igualdade dos homens perante Deus e o da fraternidade universal. Esses dois mandamentos retratam uma síntese dos Dez Mandamentos, recebidos por Moisés. Amar a Deus sobre todas as coisas é reconhecer que, Ele, é o Pai e Criador de todos os seres e de todas as coisas existentes no Universo. Que devemos adorá-Lo em espírito e verdade, não por manifestações de culto externo. Amar o próximo como a si mesmo define as normas de relações humanas, cujo fundamento é a Lei de Amor.

Grupo 2 - Ensinos por parábolas

O filho pródigo

E disse: Um certo homem tinha dois filhos. E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas [ou alfarrobas] que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores. E, levantandose, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se. E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. Lucas, 15:11-32

O texto destaca a figura de um pai que atende com amor e misericórdia as diferentes necessidades evolutivas dos seus filhos, representados por dois irmãos, um pródigo, outro egoísta. A parábola reflete, igualmente, a utilização do livre-arbítrio, a manifestação da lei de causa e efeito e os fundamentos do processo de evolução do Espírito. À simples leitura da parábola, percebemos que aquele pai é Deus. Seus dois filhos representam os homens, nós, os pecadores de todos os matizes.

Grupo 3 - Aprendendo com as curas

A cura da mulher que sangrava

E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue, e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior, ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta. Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal. E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes? E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou? E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera. Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade. E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal. Marcos, 5: 25-34

O texto evangélico destaca a cura de uma enfermidade crônica que acometia a mulher durante doze anos. Uma doença debilitante, cuja cura partiu da iniciativa da própria enferma quando viu Jesus caminhar no meio da multidão. Movida de poderosa fé acreditou que, bastasse tocar a túnica do Mestre que ela se veria livre do mal que a atingia, como de fato, assim aconteceu.

De todos os fatos que dão testemunho do poder de Jesus, os mais numerosos são, não há contestar, as curas. Queria ele provar dessa forma que o verdadeiro poder é o daquele que faz o bem; que o seu objetivo era ser útil e não satisfazer à curiosidade dos indiferentes, por meio de coisas extraordinárias. Aliviando os sofrimentos, prendia a si as criaturas pelo coração e fazia prosélitos mais numerosos e sinceros, do que se apenas os maravilhasse com espetáculos para os olhos. Daquele modo, fazia-se amado, ao passo que se se limitasse a produzir surpreendentes fatos materiais, conforme os fariseus reclamavam, a maioria das pessoas não teria visto nele senão um feiticeiro, ou um mágico hábil, que os desocupados iriam apreciar para se distraírem. (KARDEC, Allan. A gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 15 Item 27, p. 372-373)

O Espiritismo explica de que forma o poder da fé pode produzir curas de doenças, geralmente classificadas como “milagrosas” por se desconhecer as leis que regem o fenômeno.

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé. (KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 19, item 5, p. 341.)

Grupo 4 - Aprendendo com fatos cotidianos

MARTA, MARIA E MARIA DE MAGDALA

E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa. E tinha esta uma irmã, chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Marta, porém, andava distraída em muitos serviços e, aproximando-se, disse: Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude. E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada. Lucas, 10: 38-42

Foi, pois, Jesus seis dias antes da Páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera e a quem ressuscitara dos mortos. Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Então, Maria, tomando uma libra de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento. João, 12:1-3

E, no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. Correu, pois, e foi a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram. [...] E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro. [...] E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer Mestre)! João, 20:1-2; 11; 13-16

A tradição judaica mantinha a liberdade feminina semelhante à dos homens nos tempos antigos. Israel vivia num mundo patriarcal, mas sua sociedade era sempre conformada por uma fé que dava igualdade às mulheres aos olhos de Deus. Antes do exílio babilônico (587-586 a.C), encontram-se mulheres profetisas, juízas, rainhas, sem jamais serem excluídas do culto de Deus. Ref. (METZER, Bruce M e COOGAN, Michael D. Dicionario da Bíblia. Vol 1: As pessoas e os lugares. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Item: Mulheres – texto de Elisabeth

Achtemeier, p.206)

As ordenações religiosas foram, aos poucos, limitando a ação da mulher. Por exemplo: ao eliminar a prática de derramamento de sangue na sinagoga, pelo sacrifício de animais, as mulheres foram excluídas do culto no período de parto ou de menstruação; o marido podia anular os votos a Deus pronunciados por sua esposa; não podiam aprender ou ensinar a Torah etc. As ações de Jesus em relação às mulheres foram consideradas revolucionárias, também neste sentido. Estas medidas foram mantidas pelos apóstolos e discípulos nos tempos do Cristianismo primitivo: as mulheres podiam, entre outras atividades, ser batizadas; praticar a caridade; ser ministras da Igreja; pregar no culto; profetizar e ensinar.

Grupo 5 - Aprendendo com fatos extraordinários

Jesus caminha sobre as águas

E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão. E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só. E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário. Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar. E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram, com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu; não temais. E respondeu-lhe Pedro e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me. E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pequena fé, por que duvidaste? E, quando subiram para o barco, acalmou o vento. (Mateus, 14:22-32)

Dois fenômenos se destacam no texto, ambos considerados extraordinários:

Jesus caminhar sobre as águas e acalmar o vento. Em relação ao primeiro, pode-se pensar em duas hipóteses:

- Jesus andou em Espírito sobre as águas, enquanto o seu corpo dormia, fora do barco, no local onde fora orar.

- Jesus levitou sobre as águas.

Acalmar ventos e tempestades não representava dificuldade para o Mestre, que tinha controle sobre os elementos materiais e espirituais do Planeta que governa.

O texto evangélico traz também lições relativas ao auxílio e à fé.

3a parte: Principais ensinamentos da mensagem cristã

Objetivos: Compreender quais mensagens Jesus quis transmitir durante sua vida, as quais constituem a base do Cristianismo.

Dividir a turma em três grupos: PEDRA, GIZ E ESPONJA. Cada grupo irá ler um trecho que resume a mensagem cristã. Após a leitura em grupo, abrir plenária e cada grupo deve expor o que discutiu.

Grupo 1: Pedra

A humildade

“A manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes.”

Por essa razão, afirmou Jesus: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus (Mateus, 5: 3). Dizendo que o reino dos céus é dos simples, quis Jesus significar que a ninguém é concedida entrada nesse reino, sem a simplicidade de coração e humildade de espírito; que o ignorante possuidor dessas qualidades será preferido ao sábio que mais crê em si do que em Deus. Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra ele.

A mensagem cristã reflete a simplicidade de coração e humildade de espírito.

A lei de amor

O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. [...] E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! Ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiro os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra — amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

A mensagem cristã é um poema sublime de amor que Jesus trouxe à Humanidade.

Grupo 2: GIZ

Amor, justiça e fidelidade a Deus

O amor puro é o reflexo do Criador em todas as criaturas. Brilha em tudo e em tudo palpita na mesma vibração de sabedoria e beleza. É fundamento da vida e justiça de toda a Lei. Surge, sublime, no equilíbrio dos mundos erguidos à glória da imensidade, quanto nas flores anônimas esquecidas no campo. Nele fulgura, generosa, a alma de todas as grandes religiões que aparecem, no curso das civilizações, por sistemas de fé à procura da comunhão com a bondade celeste, e nele se enraíza todo impulso de solidariedade entre os homens.

A mensagem cristã reflete o amor e a justiça de Deus, daí ser importante compreender as suas lições.

Amor ao próximo

O amor aos semelhantes é um dos princípios basilares do Cristianismo, incessantemente exemplificado por Jesus. Neste sentido, nos recorda o apóstolo João, citando Jesus, respectivamente, em sua primeira epístola e no seu evangelho: “Amados, amemo-nos uns aos outros” (1 João, 4:7). “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João, 13:35).

Entendemos, assim, que esse ensino de Jesus representa “[...] a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais seguro, a tal respeito, que tomar para padrão, do que devemos fazer aos outros, aquilo que para nós desejamos.”

Grupo 3: ESPONJA

A necessidade do perdão

Aproximando Pedro de Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete” (Mateus, 18: 21-22).

O [...] ódio e o rancor denotam alma sem elevação, nem grandeza. O esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que paira acima dos golpes que lhe possam desferir. Uma é sempre ansiosa, de sombria suscetibilidade e cheia de fel; a outra é calma, toda mansidão e caridade. [...] Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar: uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem pensamento oculto, que evita, com delicadeza, ferir o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter; a segunda é a em que o ofendido, ou aquele que tal se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar; se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a toda gente: vede como sou generoso! Nessas circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de parte a parte. Não, não há aí generosidade; há apenas uma forma de satisfazer ao orgulho.³ Vemos, assim que o perdão é, uma necessidade humana, caminho seguro da felicidade. Para a convenção do mundo, o perdão significa renunciar à vingança, sem que o ofendido precise olvidar plenamente a falta do seu irmão; entretanto, para o Espírito evangelizado, perdão e esquecimento devem caminhar juntos, embora prevaleça para todos

os instantes da existência a necessidade de oração e vigília.

O valor da oração

Lembra-nos Jesus: “Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis. E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas” (Marcos, 11: 24-25).

Orienta também Jesus: “E quando orardes, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará. E orando, não useis vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos” (Mateus, 6: 5-7). Jesus nos ensina como orar, dizendo: “Pai-nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na Terra, como no céu. O pão nosso de cada dia dá- -nos hoje. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal” (Mateus, 6: 9-13). “A oração é divino movimento do espelho de nossa alma no rumo da Esfera superior, para refletir-lhe a grandeza.”

DINÂMICA:

Após a discussão dos itens acima, entregar para cada grupo, um giz, uma pedra e uma esponja. Questioná-los o que eles tem sido perante aos Ensinamentos de Cristo: esponja, giz ou pedra?

Ouvir comentários. Após discussão, pegar uma tigela com água, e mergulhar cada um dos objetos.

Comentar que **ÁGUA** simboliza todos os ensinamentos de Cristo.

Explicar que o **GIZ** é feito de cal e que absorve para si toda água, ou seja, simboliza pessoas que recebem os ensinamentos de Jesus mas ficam só para si, deixando de vivenciá-la.

Já a **PEDRA** é um material rústico que não deixa que nada penetre dentro de si, ou seja, simboliza pessoas que se fecham e não deixam que a mensagem cristã as transforme e molde suas vidas.

Por fim, a **ESPONJA**, depois de molhada absorve uma certa quantidade de água, e assim que apertá-la, sairá água dela e continuará molhada, ou seja, simboliza a pessoa que absorve, escuta os ensinamentos de Cristo, deixa que transforme e modifique sua vida bem como a do seu próximo. A pessoa esponja se renova com a água restauradora da mensagem cristã e ainda sensibiliza outras pessoas com os ensinamentos que tocaram seu coração.

Após finalizar a dinâmica, colocar a música BRILHAI (GAN) e propor que cada um escreva uma lista individual de como vivenciar a Mensagem Cristã. Não é necessário colocar nome. Recolher as listas, redistribuí-las, e montar uma lista da mocidade, com ações que estavam nas listas individuais e que podem ser aplicadas ao grupo.

BIBLIOGRAFIA:

1. XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 1 (A gênese planetária), item: A comunidade dos espíritos puros, p. 17-18.
2. _____. _____. Item: O divino escultor, p. 21-22.
3. _____. _____. Item: O verbo na criação terrestre, p. 22-23.
4. _____. Emmanuel. Pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 2 (A ascendência do evangelho), p. 25.
5. _____. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 625, comentário, p. 346.
6. MIRANDA, Hermínio C. Cristianismo: a mensagem esquecida. ed. Matão [SP]: O Clarim, 1988 Cap. 12 (Cristianismo e a doutrina de Jesus), p. 294.

7. XAVIER, Francisco Cândido. Boa nova. Pelo Espírito Humberto de Campos 33. ed. Rio de Janeiro, 2005. Cap. 1 (Boa nova), Cap. 6 (Fidelidade a Deus),

8. Apostila - Estudo aprofundado da doutrina espírita: cristianismo e espiritismo. Orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas direcionadas ao estudo do aspecto religioso do espiritismo / organizado por Marta Antunes de Oliveira Moura. – 1. ed. 2. imp.– Brasília: FEB, 2013.

Roteiro elaborado por:

Juliana Oliveira – Mocidade Espírita Paulo de Tarso (Franca/SP)

Princya Oliveira – Mocidade Espírita Paulo de Tarso (Franca/SP)

Lívia Hernandes – Mocidade Espírita Maria de Nazaré (Franca/SP)

TEMA: Introdução ao Espiritismo – Os fenômenos de Hydesville e as Mesas Girantes

OBJETIVO: Conhecer os fenômenos que antecederam e colaboraram com o surgimento da doutrina espírita.

MATERIAL NECESSÁRIO

Matéria **Charlie Charlie se torna nova mania de invocar fantasmas nas redes sociais** disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/charlie-charlie-se-torna-nova-mania-de-invocar-fantasmas-nas-redes-sociais.html>.

Matéria "**Desafio Charlie Charlie**" é uma jogada de marketing de filme de terror disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/mundo-insolito/2015-05-30/desafio-charlie-charlie-e-uma-jogada-de-marketing-de-filme-de-terror.html>

Matéria **As mesas girantes** disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/fep/as-mesas-girantes.html>

Matéria **HYDEVILLE — As irmãs Fox**, o ano de 1848 disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/cursos/cbe-adep/caderno01-hydesville.html>

Vídeo **Charlie, Charlie Challenge - O Desafio de Charlie!** disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=w5SHgNXIols>

Vídeo **Como fazer a brincadeira do Copo** disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=honfFTJOseY>

Vídeo **Jogo dos espíritos! (Compasso)** disponível em https://www.youtube.com/watch?v=6cWI_RUc4Ho

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo**. Meios de comunicação. Comunicação com o Mundo Invisível. Finalidade Providencial das Manifestações Espíritas. Charlatanismo.

_____. **Instruções práticas sobre as manifestações espíritas**.

_____. **O livro dos Espíritos.** Livro segundo, capítulo IX – Intervenção dos espíritos no mundo corpóreo.

_____. **O livro dos Médiuns.** Há Espíritos?, Das manifestações espíritas – Da ação dos espíritos sobre a matéria, Das manifestações físicas, Das mesas girantes, Das manifestações inteligentes. Da obsessão.

ROTEIRO

Iniciar o estudo com a matéria “**Charlie Charlie se torna nova mania de invocar fantasmas nas redes sociais**”, na sequência apresentar os vídeos indicados, perguntar se alguém conhece as tais “brincadeiras”, se já presenciaram e o que conhecem sobre os tais “jogos de comunicação com os espíritos”.

Com o debate inicial, apenas questionar, sem debate: “E o que tudo isso tem haver com o Espiritismo?”.

Na sequência separar o grupo em dois, entregar a cada grupo um texto que trata dos fenômenos de Hydesville e das Mesas Girantes e solicitar que estudem o texto, conversem e apresentem ao outro grupo, neste caso, podem ser esquetes, criação de cartazes, apresentação de vídeos encontrados na internet ou mesmo apenas dialogados.

Retomar a pergunta “E o que tudo isso tem a ver com o Espiritismo?”.

Apontar a importância que tais fenômenos tiveram para a doutrina espírita, mas ressaltar a pesquisa de Kardec, a busca para compreender qual era a causa inteligente que se comunicava, a pesquisa científica realizada e não apenas a curiosidade.

E por fim abordar os perigos de tais “brincadeiras”, as possíveis consequências como obsessão e mediunidade desequilibrada.

**Roteiro elaborado por:
Edmilson Ávila – Mocidade Espírita Bezerra de Menezes (Guarulhos/SP)**

TEMA: Introdução ao Espiritismo – Os filósofos precursores da Doutrina Espírita

OBJETIVO: Conhecer as ideias dos filósofos Sócrates e Platão que, junto de outros acontecimentos no mundo colaboraram com a construção e o desenvolvimento do pensamento acerca da vida após a morte, a preexistência do espírito, dentre outros que colaboraram com a chegada da Doutrina Espírita.

MATERIAL NECESSÁRIO: Três ou sete cópias “Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo”

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO: KARDEC, Allan. **Evangelho Segundo o Espiritismo** – Introdução, item Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo.

ROTEIRO: Iniciar o estudo explicando que antes da Doutrina Espírita existiram alguns precursores que vieram transmitir as ideias iniciais, contribuindo assim com a construção do pensamento. Ler o item “Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo” que consta no capítulo Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo e realizar uma breve discussão.

Após, separar os participantes em três ou sete grupos, de acordo com a necessidade ou quantidade de presentes.

Caso sejam três grupos, cada grupo receberá sete itens que constam em “Resumo da doutrina de Sócrates e Platão” ou se for em sete, o que seria ideal, recebem três itens.

Cada grupo estudará o resumo da doutrina de Sócrates e Platão e em seguida apresentará aos outros grupos o que foi estudado, podendo ser em forma de esquetes ou diálogo, buscando apontar as semelhanças entre a filosofia e a doutrina espírita.

**Roteiro elaborado por:
Edmilson Ávila – Mocidade Espírita Bezerra de Menezes (Guarulhos/SP)**

TEMA: Objetivo da Encarnação, Justiça da Reencarnação.

OBJETIVO: Compreender a necessidade Reencarnação, superando o medo da morte e entendendo a justiça divina.

MATERIAL NECESSÁRIO: Fita colorida, bola pequena, papéis e caneta

DINÂMICA: 1- Fazer um labirinto no chão, de forma que o tamanho do labirinto seja o suficiente para que os jovens possam ficar dispostos um na frente do outro.

2- Pede-se que cada jovem escreva em um papel o que ele gostaria de ser em sua futura encarnação, sem se identificar. Depois de escrito esse papel é recolhido.

3- Convidamos um voluntário para iniciar a dinâmica. Esse jovem retirará, de dentro de um recipiente, um dos papéis recolhidos anteriormente. Feito isso, será feita uma breve narração, no intuito de contextualizar a história sorteada. Exemplo: O papel retirado é de “Jogador de Futebol”. Então inicia-se a narração: “João nasceu em uma periferia de São Paulo e, desde criança, já demonstrava grande habilidade para o futebol, encontrando, neste esporte, a possibilidade de enfrentar a ausência de seguridade social e oportunidade de significação de sua vida, o que fez com ele, de sua juventude até o momento de seu desencarne, trabalhasse em ações sociais motivadas pelo esporte.” Concluída a contextualização, João se posiciona no início do labirinto e lança a bolinha a uma pequena distância, de onde um outro jovem a pegará e retirará um outro papel, repetindo os procedimentos até que se chegue ao final do labirinto.

4- É pedido então que os jovens se sentem e inicia-se uma discussão, dirigida pelo coordenador da mocidade, sobre a necessidade de se passar por diferentes identidades, contextos históricos e sociais, para conseguirmos evoluir moral e intelectualmente. Podendo-se desenvolver a discussão para o conceito de justiça de oportunidades com a multiplicidade das existências.

ROTEIRO

1- Introdução: Debate orientado pelo coordenador da mocidade a respeito da Eternidade e Justiça Divina, baseado no Capítulo 1 do Livro Céu e Inferno.;

2- Estudo: A sala será dividida em grupos (o ideal seriam 3), e seriam feitas leituras de textos preestabelecidos:

Grupo A: Leitura do capítulo 2 do Livro Céu e Inferno, Parte primeira;

Grupo B: Leitura do Capítulo 4 – Item: 4 a 7 e 24 a 26 do Livro Evangelho Segundo o Espiritismo;

Grupo C: Leitura das perguntas 166 a 171 do Livro dos Espíritos e o comentário da questão 171 do livro Filosofia Espírita, pelo espírito Miramez.

3- Debate: Cada grupo apresenta o que foi discutindo.

4- Conclusão: É feita a dinâmica e a mesma é usada como fechamento da aula.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

Livro Céu e Inferno, Parte primeira – Capítulos I e II;

Livro Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 4 - item 4 a 7; 24 a 26;

Livro dos Espíritos - questões : 166 á 171;

Filosofia Espírita, pelo espírito Miramez , Livro IV, comentário da questão 171.

Roteiro elaborado por:

Mariane Gimenes da Costa – Mocidade Espírita Flora Luz (Americana/SP)

TEMA: Reforma íntima e perfeição moral.

OBJETIVO: Conscientizar através de vivências práticas a necessidade da reforma íntima, preparando o próprio ser para provas e expiações futuras. Considerar a importância da evolução nos seus mínimos passos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- Livro Fonte Viva (Emmanuel – Chico Xavier) Lições: 62 , 76.

-Livro Pão Nosso (Emmanuel – Chico Xavier) Lição: 20 – A Marcha.
(<http://cookiesandwords.com.br/voce-nao-esta-sozinho-um-texto-para-refletir/>), Momentos de meditação: Divaldo Franco – Joanna de Ângelis.

MATERIAL NECESSÁRIO (DINÂMICAS): Uma Caixa com abertura (que caiba um espelho de tamanho médio), um espelho mediano, material musical (músicas relaxantes com mínimo vocal, cartolina ou lousa).

DINÂMICAS:

O Espelho da Vida:

Através do inusitado e desconhecido indicaremos um aspecto fundamental para reflexão, a casa interior. O abrigo ou terror. Uma caixa posicionada no centro da sala, inicialmente ocultada ou fechada, impedindo a visão, em dado momento os participantes calmamente enxergarão uma das maravilhas universais ao olhar dentro da caixa, um espelho fará o papel inicial.

JORNADA INTERIOR

Com uma música suave, os olhos fechados e uma respiração calma se inicializará uma breve meditação, exemplificando uma viagem necessária sobre ânsias, inimizades e correntes que impedem a evolução.

ROTEIRO

— Antes de entrarem na sala, deixe devidamente preparado o utilitário que servirá como som, a caixa no centro da mesa ou sala, ocultada com um pano ou simplesmente com uma tampa, e se estiver utilizando uma cartolina, posicione-a numa área visível.

— Ao entrarem, acomode-os, e impeça qualquer tentativa de ver o conteúdo da caixa, e questionamentos em relação a ela não devem ser respondidos. Para aumentar a expectativa.

— Inicie a conversação com questionamentos sobre quais são algumas maravilhas: haverá citações de sentimentos, pessoas, monumentos e diversidades.

— Quando achar viável leve a atenção dos mocidandos para a caixa, exclamando que uma das maravilhas mais exuberantes está presente naquela caixa.

— Retire a tampa e indique para que a vejam. Tomando o tempo que precisar.

— Exigência: ninguém pode dizer nada, enquanto todos não a tiverem visto.

— Formule questões como: Quem viu realmente a coisa mais importante do mundo? O que você viu é realmente a coisa mais importante para você?

— Procure incentivá-los a refletir sobre a necessidade do ser humano e do seu regular funcionamento (a pertinência de estar sempre vigiando pensamentos, desejos e avanço).

— A partir dos comentários do grupo pode-se ir buscando criar um clima de reflexão em torno da importância que temos atribuído às questões relativas ao nosso bem-estar e as consequências do nosso estado de espírito causa ao nosso redor.

— Pontuar que o verdadeiro objetivo é saber conviver com o próprio retrato e com a ideia de que outros estão na mesma maré, convivendo com outros e consigo mesmo, sempre focando o aperfeiçoamento, individual e coletivo.

— Se não tiver sido citado a nomenclatura: “Reforma Íntima”, cite e os questione o que o termo remete. Se a nomenclatura já tiver sido citada, retome-a e envolva no assunto.

— Escreva na lousa ou cartolina: “O homem moral”.

— Através do diálogo conceituar e discutir a diferença entre moralismo e moralidade.

— Faça o gancho, e questione qual a ligação da moral com a reforma íntima.

— Possíveis assuntos: As ações morais e as repercussões interiores (que nem sempre agradam ainda pela ignorância); A reforma moral e intelectual (importante).

— Continue liberando perguntas em relação quais são os momentos que podemos praticar a reforma íntima e o foco no nosso interior.

— Cite que na dita aula, testarão uma técnica para um reencontro consigo mesmo.

— Inicie a preparação para o relaxamento e posterior meditação.

— Ligue a música suave numa altura agradável e peça permissão para apagar a luz após fecharem os olhos e se concentrarem na melodia.

— Peça que inspirem pelo nariz e expirem pela boca, mexendo o diafragma (respiração diafragmática, comprovadamente terapêutica).

— Leia um texto de sua escolha, ou opte pela ótima sugestão: <http://cookiesandwords.com.br/voce-nao-esta-sozinho-um-texto-para-refletir/>.

— Após o término do texto, envolva-os com apontamentos, utilizando-se dum espaço de tempo:

1 - Visualizem uma temporária inimizada, ao lado de um lago relaxante, olhe nos seus olhos, peça perdão mesmo que não tenha feito nada e a abrace, sentindo o seu calor e o seu coração pulsante.

2 - Pense em pessoas que gosta, e juntos, deitados na grama visualizem as estrelas, sinta-se vivo.

3 - E agora sozinho, observe seus medos, defeitos, e se emocione se houver necessidade, diga adeus e agradeça, até por todos os desencantos, que te levaram a onde está agora.

— Calmamente peça que abram os olhos e informalmente dite que digam o que sentiram, as questões que surgiram e a necessidade de foco para um novo amanhã, seguindo os preceitos do cristianismo, para uma reforma total.

— Finalize dizendo a necessidade da calma e paciência, e acima de tudo do esforço para reconhecer potencialidades e pontos discutíveis, fendas a serem sanadas.

— Termine da forma que achar melhor, compilando as principais ideias discutidas e remetendo a necessidade do amor envolto em tudo isso, amando a si e ao outro que convive junto.

**Roteiro elaborado por:
Davi – Mocidade Espírita Emmanuel (Ribeirão Preto/SP)**

TEMA – Reforma íntima e Perfeição Moral

Título: Trabalhando o EU de agora

MATERIAL NECESSÁRIO

Papel, Caneta e\ou Lápis

OBJETIVO

Fazer com que os participantes entrem em contato com o seu interior e sensibilizá-los a refletir como estão lidando com suas próprias imperfeições morais.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

DENIS, Léon. **O problema do ser, do destino e da dor**. Capítulo XXIV, p 273; 273.

FRANCO, Divaldo Pereira, ÂNGELIS, Joanna de.; **O Homem Integral**, Livraria Espírita Alvorada Editora, 21 ed. 2013, pg 53.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 59. ed. F.E.B., 1864

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Capítulo VII.; ed. F.E.B., 1865

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Capítulo XII. ed. F.E.B., 1XXX

XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. **O Espírito da Verdade**. Item 40. Ed. FEB, 1962.

DESCRIPTIVO DE DINÂMICA

Para melhor espaço para reflexão, esta dinâmica possui dois momentos de aplicação. É interessante manter música calma de fundo em ambas.

Preparação: Dobre papeizinhos com as seguintes palavras: antipatia, arrogância, ciúme, comodismo, deslealdade, desprezo, falsidade, ganância, impiedade, individualismo, inflexibilidade, ingratidão, insensibilidade,

inveja, ira, irresponsabilidade, maldade, materialismo, narcisismo, ódio, pessimismo, preguiça, prepotência, raiva, rancor, ressentimento, teimosia, vaidade e vingança. Podendo repeti-las. Coloque-as em um saco.

Parte I:

Distribua duas folhas e uma caneta e\ou lápis para cada participante.

Passe o saco para que cada participante pegue um papelzinho

É opcional neste momento pedir que sentem no chão, espalhados.

Instrua-os para que em uma delas coloquem o que seu EU se relaciona com a palavra que possuem.

Para que ocorra resultado, é necessário que os participantes se sintam confortáveis, seguros; para isso, comunique que os papéis serão rasgados assim que a dinâmica acabar. Diga para se entregarem e serem verdadeiros com eles mesmos, que ninguém mais irá ler e muito menos julgar.

Dê de 20 a 30 minutos

Parte II

Peça para que eles lerem para si o que escreveram. Então, leia uma declaração falsa. Por exemplo:

“Crueldade.

Eu não tenho certeza se é crueldade. Eu gosto de fazer brincadeiras com meus colegas. Esta é a forma que eu encontrei para me soltar. Eu gosto. Mas quando meus amigos se juntam, eu exagero. Com eles, já chutei cabeça de pessoas, joguei terra na boca de outras, peguei remédios e até uma bombinha de asma

Após o relato, diga que não podemos ter vergonha de nossos erros; que devemos reconhecê-los e que todos erramos e estamos ali para melhorar. Explique também que se cada pessoa lesse para todos o que escreveu, muitos poderiam se identificar. Por último, esclareça que a declaração lida é fictícia.

Então, peça-os para se voltarem ao segundo papel, neste, cada um deve colocar uma estratégia para melhorar aquilo que relataram no primeiro papel, podendo esta ser contida de uma sequência de ação. Durante esta segunda parte, incentive-os com palavras a escreverem, pois é frequente não se sentirem prontos para seguir o caminho, o que pode travá-los.

Dê 10-15 Minutos

ROTEIRO

- 1º Bloco de Textos
- Parte I da Dinâmica
- 2º Bloco de Textos
- Parte II da Dinâmica
- 3º Bloco de Textos

Assim:

T	D	T	D	T
----------	----------	----------	----------	----------

Os Textos podem ser dados em Slides

1º Bloco de Textos

TEXTO 1

Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mau ?

“Um sábio da Antiguidade vo-lo disse: ‘Conhece-te a ti mesmo’”

(Livro dos Espíritos – questão 919)

TEXTO 2

"Autodescobrimento é um parto impondo coragem aos homens"

(O Homem Integral)

TEXTO 3

A ostra, para fazer uma pérola, precisa ter dentro de si um grão de areia que a faça sofrer. Sofrendo a ostra diz para si mesmo:

“Preciso envolver essa areia pontuda que me machuca com uma esfera lisa que lhe tire as pontas...”

Ostras felizes não fazem pérolas...

(Trecho de “Ostra feliz não faz Pérolas” de Rubens Alves)

Parte I da Dinâmica

2º Bloco de Textos

TEXTO 1

Dizem os Espíritos Superiores que, de todos os vícios aquele que se pode considerar radical é o egoísmo. [...] Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhes houverdes destruído a causa.

(Questão 913 do livro dos espíritos)

TEXTO 2

“Há muitas pessoas que dizem: Eu quero, mas a vontade está apenas nos lábios; querem, mas ficam muito contentes de que tal não aconteça. Quando o homem acredita que não pode vencer as suas paixões, é o Espírito que nelas se compraz, em consequência da sua inferioridade. Aquele que procura reprimi-las compreende a sua natureza espiritual; vencê-las é, para ele, um triunfo do Espírito sobre a matéria.”

(Resposta da Questão 911 do Livro dos espíritos)

Parte II da Dinâmica

3º Bloco de Textos

TEXTO 1

“Não há progresso possível sem observação atenta de nós mesmos. Necessário vigiar todos os nossos atos impulsivos para chegarmos a saber em que sentido devemos dirigir nossos esforços para nos aperfeiçoarmos. Primeiramente, regular a vida física, reduzir as exigências materiais ao necessário, a fim de garantir a saúde do corpo, instrumento indispensável para o desempenho de nosso papel terrestre. Depois disciplinar as impressões, as emoções, exercitando-nos em dominá-las, em utilizá-las como agentes de nosso aperfeiçoamento moral; aprender principalmente a esquecer, a fazer o sacrifício do eu, a desprender-nos de todo o sentimento de egoísmo. A verdadeira felicidade neste mundo está na proporção do esquecimento próprio”

(O problema do Ser do Destino e da Dor)

TEXTO 2

Os caracteres da perfeição, apresentados por Jesus, no Evangelho, *desdobram-se em três pontos fundamentais:*

- *amar os vossos inimigos;*
- *fazer o bem aos que vos odeiam,*
- *e orar pelos que vos perseguem e caluniam.*

E isso porque – explica o Mestre Divino – se somente amarmos os que nos amam, que recompensa teremos disso? Não fazem o mesmo os publicanos? Se somente saudarmos os nossos irmãos, que fazemos com isso mais do que outros? Não fazem o mesmo os pagãos?

Concluindo o seu ensinamento, diz Jesus: *Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.*

(..) Se fosse dado à criatura ser tão perfeita quanto o seu próprio Criador, ela o igualaria, o que é inadmissível. Mas os homens aos quais Jesus se dirigia não teriam compreendido essa questão. Ele se limitou, portanto, a lhes apresentar um modelo e dizer que se esforçassem para atingi-lo.

(O evangelho segundo o espiritismo. Capítulo 17, item 1 e 2 - Editado)

TEXTO 3

“Nossa ideia de perfeição ainda é frágil, e o maior exemplo do que talvez seja próximo da perfeição, foi Jesus Cristo. Através de seus ensinamentos e exemplos, sabemos o que evitar e no que progredir. A perfeição traz a felicidade perfeita, não no sentido de alegria, mas no sentido de plenitude, e a medida que pode ser usada é cada pequeno sucesso que atingimos na reforma íntima, que já causa um sentimento benéfico em vários aspectos (...)”

(O Céu e Inferno, Capítulo VII, item 2)

TEXTO 4

Jesus e Você

Nosso Mestre não se serviu de condições excepcionais no mundo para exaltar a luz da verdade e a bênção do amor.

Em razão disso, não aguarde renovação exterior na vida diária, para ajudar. Comece imediatamente a própria sublimação.

Jesus não tinha uma pedra para recostar a cabeça. Se você dispõe de mínimo recurso já possui mais que Ele
[...].

Jesus não encontrou ninguém que o amparasse na hora difícil. Se você recebe o apoio de alguém nos momentos críticos, saiba ser grato.

[...].

Jesus segue à frente de nós. Se você deseja acertar, basta apenas segui-lo.
Sigamo-lo, pois.

André Luiz (Livro “O Espírito da verdade”)

TEXTO 5

“Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram”. (Mateus 13, 16-17).

Roteiro elaborado por:

Fernanda Cristiane Fernandes – Mocidade Espírita Allan Kardec (São José do Rio Preto/SP)

TEMA: Ser Humano – Espírito Imortal (1)

OBJETIVO: Discutir sobre a reencarnação e seu objetivo, por que reencarnamos? Conhecer a Lei do Progresso e sua importância no desenvolvimento do ser humano.

MATERIAL NECESSÁRIO: Três ou quatro cópias “Lei do Progresso”.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO: KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos** – Parte Segunda: Cap. II e IV (A reencarnação; Justiça da reencarnação);

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos** – Parte Terceira: Cap. VIII Da Lei do Progresso;

KARDEC, Allan. **A Gênese** – Cap. XI: Gênese Espiritual (Reencarnações);

ROTEIRO: Iniciar o estudo com base no referencial bibliográfico e discutir sobre os objetivos da reencarnação. Após, separar os participantes em três ou quatro grupos, de acordo com a quantidade de participantes, para a discussão sobre a Lei do Progresso e sua importância. Encerrar o estudo abrindo a discussão ao grupo.

**Roteiro elaborado por:
Juliana Barato – Mocidade Espírita Bатуíra (São Paulo/SP)**

TEMA: Ser Humano – Espírito Imortal (2)

OBJETIVO: Dando sequência à aula anterior sobre Reencarnação e Lei do progresso, discutir a imortalidade do Espírito nos diferentes mundos habitados, tendo como base as perguntas: “De onde viemos?” - “Para onde vamos?” - “Nós sempre reencarnamos na Terra?”.

MATERIAL NECESSÁRIO: Textos: Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo 3:

- Diferentes Estados da Alma na Erraticidade
- Diversas Categorias de Mundos Habitados
- I – Mundos Superiores e Inferiores
- II – Mundos de Expições e de Provas
- III – Mundos Regeneradores
- IV – Progressão dos Mundos

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** – Capítulo 3 – Há muitas moradas na casa de meu Pai.

ROTEIRO: Iniciar o estudo fazendo as três perguntas citadas no Objetivo e deixar que discutam um pouco, tomando cuidado para que a discussão não fuja dos objetivos traçados. Após breve discussão separar a turma em três grupos. O primeiro grupo receberá os textos “Diferentes Estados da Alma na Erraticidade” e “Diversas Categorias de Mundos Habitados”, segundo receberá “I – Mundos Superiores e Inferiores” e “II – Mundos de Expições e de Provas”, por fim o terceiro “III – Mundos Regeneradores” e “IV – Progressão dos Mundos”. Cada grupo deverá ler seus textos e discutir o que acharam de mais importante no texto. Após um tempo, os grupos apresentarão seus apontamentos para os demais.

**Roteiro elaborado por:
Willian Tadashi Aoki – Mocidade Espírita André Luiz (Taubaté/SP)**

2.1 Zelo Administrativo

Toda tarefa ao ser bem executada deve demonstrar zelo em sua preparação dispensando improvisações inconsequentes. Compartilhamos a ideia de que ter compromisso resulta de ter feito escolhas, fato que não comporta que a tarefa escolhida possa ser feita de qualquer jeito ou por qualquer um.

No livro Fonte Viva (cap. 75 – Administração), Emmanuel pela psicografia de Chico Xavier, nos aconselha a velar por nossa própria tarefa no bem, diante do Eterno, porque chegará o momento em que o Poder Divino te pedirá: - "Dá conta de tua administração", remetendo-nos à fala de Jesus registrada por Lucas em seu Evangelho (16:2). Antes de ser uma ameaça, é realmente um alerta que nos lembra que a tarefa pode ser nossa, mas a obra é do Pai que exigirá de nós apenas aquilo com o que nos comprometemos.

2.1.1 Compartilhando Tarefas

Realizar tarefas juntos é a melhor maneira de fazê-las melhor. Melhor do que fazer uma tarefa bem feita é fazer junto com companheiros, com amigos.

Nos trabalhos realizados pelos grupos de jovens da Mocidade Espírita, o aprendizado se expande ao infinito que cada um pode haurir dessa fundamental experiência do viver humano.

A equipe coordenadora é um pequeno grupo de jovens, pertencentes ao quadro de participantes da Mocidade que assumem cargos e funções específicas para ajudar o funcionamento do grupo. Em geral, a comissão coordenadora é composta de um coordenador e tantas secretarias ou comissões quantas se fizerem necessárias e a Mocidade puder dar conta. O mais comum, e o que geralmente

acontece nas Mocidades, é termos uma secretaria administrativa, secretaria doutrinária ou de estudo, secretaria de divulgação, secretaria de artes e secretaria de relações fraternas.

Esse pequeno grupo de tarefeiros nada tem de diferente dos demais integrantes, nem são considerados privilegiados ou mais importantes e muito menos devem se considerar assim.

Lembrando as palavras de Jesus: **“todo o que quiser tornar-se grande entre vós seja o vosso servo; e todo o que entre vós quiser ser o primeiro, seja escravo de todos. Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.”** (Marcos, 10:43-45)

2.1.1.1 Coordenação Geral

O Coordenador, ou o Dirigente de Mocidade, como estamos acostumados a chamar, geralmente é um jovem indicado pelos membros da Mocidade e referendado para a função pela Diretoria do Centro Espírita. É dele a responsabilidade de convidar os demais jovens para fazerem parte do grupo de gestão da Mocidade.

A seguir detalharemos melhor o perfil do coordenador/dirigente de Mocidade, mas vale ressaltar que ele deverá ter uma postura firme, um comportamento adequado e uma conduta que possa angariar respeito dos demais participantes. Em muitas situações, essa deferência o auxiliará a resolver as dificuldades naturais que surgirão no grupo, como quando surgirem na Mocidade situações delicadas, em relação ao comportamento de determinado jovem, em que ele deverá levar aos dirigentes da Casa, para que juntos possam tomar as decisões necessárias. É imprescindível que esse jovem coordenador tenha uma visão global do grupo, devendo empreender forças para que a harmonia, a paz, a fraternidade, a união, a seriedade e o estudo doutrinário prevaleçam na reunião da Mocidade, em conjunto com a alegria e entusiasmo próprios da juventude.

Perfil do Coordenador/Dirigente de Mocidade*

O evangelizador/coordenador da Juventude/Mocidade Espírita assume relevante papel na aproximação da mensagem espírita às mentes, corações e mãos juvenis, estimulando os jovens a pensarem, sentirem e agirem em conformidade com os princípios cristãos na senda do progresso individual e coletivo. O evangelizador/coordenador não deve ser encarado como um “transmissor de conhecimento”, mas como um mediador entre a Doutrina Espírita e o jovem, potencializando as interações, os diálogos, os debates e as vivências que favoreçam o seu processo de transformação moral rumo à formação do Homem de Bem, compreendido em sua vivência genuinamente cristã.

O evangelizador/coordenador deve valer-se da adequada e contínua preparação doutrinária e pedagógica, para que “não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdos, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado. Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilitadas”.

Algumas características podem ser cultivadas, continuamente, pelos evangelizadores /coordenadores de juventude, a fim de que possam desenvolver, com mais segurança, a nobre tarefa abraçada:

- *conhecimento da Doutrina Espírita;*
- *conhecimento e identificação com os objetivos da tarefa;*
- *empatia e integração com o público jovem, conhecendo suas características, potencialidades, necessidades e interesses, de acordo com a fase de desenvolvimento e o contexto histórico cultural do grupo;*
- *reconhecimento e valorização do protagonismo juvenil;*
- *comprometimento com o processo formativo dos jovens, na perspectiva da promoção do conhecimento doutrinário (pensar), da reforma íntima (sentir) e da transformação social (agir);*
- *sensibilidade na construção das relações interpessoais e na formação dos vínculos de confiança, amizade e fraternidade;*
- *busca pelo contínuo aperfeiçoamento comunicacional e didático, identificando estratégias, metodologias e atividades dinamizadoras e adequadas ao público jovem;*
- *abertura para o diálogo, mediação e comunicação, dentro e fora da Juventude/Mocidade Espírita e Centro Espírita;*
- *busca pelo autoconhecimento e autoaprimoramento;*
- *habilidade e disposição para o trabalho em equipe.*

Nesse contexto, a formação inicial e continuada de evangelizadores/coordenadores mostra-se fundamental e deve primar pela fidelidade doutrinária, pela qualidade metodológica e zelo relacional, para a adequada condução da tarefa assumida.

(O PAPEL DO EVANGELIZADOR/COORDENADOR, in Diretrizes para Ações da Juventude Espírita do Brasil. CFN-FEB 2014)

2.1.1.2 Secretaria de Doutrina ou de Estudos

Todo o trabalho desta secretaria está ligado ao estudo do conteúdo doutrinário do Espiritismo. Não existe um número ideal de jovens para comporem a Secretaria de Doutrina ou de Estudos, isso dependerá das condições de cada Mocidade.

Importante ressaltarmos que o coordenador da mocidade não se preocupe em centralizar essa atividade nas mãos de um único elemento, para que não haja interrupções desnecessárias e imprevistas nos estudos. O coordenador geral poderá indicar uma pessoa que tenha um certo conhecimento doutrinário para ser o secretário(a) de Doutrina ou de Estudos. Caso não for encontrada uma pessoa com essas características, seria importante que o próprio coordenador ficasse diretamente responsável pelo trabalho dessa secretaria e, paralelamente, fosse preparando outras pessoas para assumir essa função.

A principal atribuição desta secretaria, além do estudo e ciência doutrinária, é a elaboração de um Cronograma de Estudos, com base no que já dissemos anteriormente sobre a importância do estudo, o que e como estudar.

2.1.1.3 Secretaria Administrativa

É desejável que a pessoa indicada pelo coordenador geral para tal secretaria seja organizada, responsável, ágil e dinâmica. A função principal dessa secretaria será de organizar a parte estrutural da reunião da mocidade. De um modo geral, essa pessoa é o braço forte do coordenador, sendo inclusive aquela que o substitui em casos esporádicos.

Será muito importante de início a mocidade possuir um cadastro geral dos participantes, através do qual, fará uso o(a) secretário(a) Administrativo(a), para convite de trabalhos e comunicação aos jovens quanto a informativos da Mocidade, do movimento de unificação e informações dos demais acontecimentos e atividades do Centro Espírita e demais departamentos.

Listamos como atribuições da Secretaria Administrativa:

- Arrumar a sala antes e depois da reunião: cadeiras e materiais utilizados, de maneira que toda reunião possa se desenrolar sem transtornos para o ambiente que se forma. Essa tarefa poderá também ser executada pelos participantes, conforme forem chegando.

Lugar de SER jovem – material de apoio às mocidades

- Separar o material necessário para cada reunião – isso deverá ser verificado junto ao responsável pelo estudo do dia;
- Recepcionar os jovens já participantes e encaminhá-los ao local da reunião – para os participantes novos deverá acolhê-los e explicar todo o procedimento da reunião da mocidade de maneira fraternal;
- Organizar a lista de presença - arquivando-as de forma simples, podendo até mesmo preparar um caderno para tal tarefa;
- Distribuir e recolher, se necessário, folhetos, livros, letra de música etc., cooperando para que não atrapalhe outras atividades que, por ventura, a Casa Espírita venha a desenvolver após a reunião da mocidade.
- Anotar as músicas que foram tocadas e cantadas, para que não haja repetição e elas não fiquem cansativas para os jovens;
- Cuidar do material de apoio, atentando-se para que nada falte no armário da Mocidade como, por exemplo, caneta, papel, borracha, etc.;
- Manter o cadastro da Mocidade sempre atualizado e não esquecer das datas comemorativas, tanto de aniversário dos participantes e da Mocidade, como de datas significativas para o movimento espírita: Dia do Jovem Espírita, etc.;
- Elaborar um relatório mensal para ser entregue para os dirigentes da Casa Espírita. Nesse relatório, deverão constar informações de todas as atividades efetuadas pela Mocidade, tais como: quantos jovens participaram no mês, quantos novos participantes adentraram a Mocidade, relatório de atividades no campo social, etc.;

Atenção especial deve merecer esse item para não ficar descolado dos trabalhos dos jovens, como se o local, material etc., fossem preparados para recebê-los. Que tal pensar no “fazer juntos” também nesse momento?

Um fator importante no desempenho das tarefas administrativas da Mocidade é que sejam sempre de maneira muito simples, para que, nas faltas e impedimentos do secretário ou ainda quando de sua substituição, quem assumir a tarefa a desenvolva sem problemas dando continuidade ao trabalho.

Como bem vimos a Secretaria Administrativa tem muitas atividades importantes e sérias a realizar junto à Mocidade. Essas atividades poderão ser divididas entre jovens que estiverem dispostos a cooperarem neste campo, bem como entre as outras secretárias.

2.1.1.4 Secretaria de Artes

O uso da arte, em especial da música, é muito comum nas Mocidades. É importante ter alguém com afinidade na área que possa contribuir com o grupo.

Essas são algumas das atribuições da secretaria:

- Selecionar músicas, ensaiá-las e preparar letras para serem distribuídas;
- Promover atividades artesanais;
- Coordenar atividades culturais, dentro e fora do Centro;
- Promover atividades para a integração do grupo.

Além disso, a secretaria de Artes em conjunto com a de Doutrina poderá preparar músicas ou esquetes que servirão como subsídios ao estudo.

As práticas dessa secretária, para terem êxito, podem estar alicerçadas no documento “**Orientação para o uso da Arte na Atividade Espírita**” elaborado por comissão designada pelo Conselho Federativo Nacional e homologado pela Federação Espírita Brasileira, através da Resolução CFN nº 05/2014.

2.1.1.5 Secretaria de Divulgação

A necessidade de manter todos informados sobre o que acontece na Mocidade, ou que tenha relação com ela, faz necessária a designação de uma pessoa para essa tarefa.

Algumas das atribuições:

- Manter o mural da Mocidade atualizado com informações necessárias e importantes, tanto dos trabalhos da Casa como dos eventos do Movimento Espírita.
- Auxiliar a confecção de materiais e recursos para a aplicação nos estudos, sempre em harmonia com os propósitos da Secretaria de Doutrina.
- Confeccionar cartazes, cartões de aniversário, convites, etc.
- Promover a divulgação da Mocidade nas atividades do Centro Espírita.
- Usar dos meios digitais (*Facebook, WhatsApp, Twitter* etc.) e físicos (jornal/informativo, mural etc.) para manter todos informados.

O responsável por esta secretaria deverá ser bem organizado para que não ocorram situações de esquecimento do aniversário de um dos participantes (caso seja comum no grupo a parabenização de seus membros), ou então um cartaz no mural de um evento que já passou, ou ainda informações fora dos objetivos da Mocidade.

As práticas dessa secretária, para terem êxito, podem estar alicerçadas no documento **Orientação à Comunicação Social Espírita**, editado pelo CFN-FEB.

2.1.1.6 Secretaria de Relações Fraternas

Como dissemos, valorizar e incentivar as relações fraternas depende da organização do trabalho que deve ser concebido de forma que as relações que os viabilizam sejam efetivamente fraternas. Esse é o pequeno detalhe que faz toda a diferença.

Nos grupos de Mocidade essa atividade é tão importante quanto motivar os jovens ao estudo da Doutrina Espírita e vivência do Evangelho. A esta secretaria está a incumbência de favorecer a criação e o fortalecimento dos laços de amizade.

De forma natural e consensual, atividades de integração como sessão de cinema, pizza, Evangelho no Lar, podem ser realizadas tanto no Centro Espírita, com autorização prévia da direção, como na casa de um dos participantes.

2.2 Sugestão de Roteiro para reunião de Mocidade

Buscamos a seguir, trazer um roteiro de uma reunião de Mocidade. É de fato um roteiro bem simples, mas que pode servir de base para que se estruture uma reunião de juventude no Centro Espírita.

Início:

- Leitura de uma mensagem evangélica escolhida previamente.
- Prece inicial ou uma música.
- Apresentação de todos e quando não houver necessidade de apresentação, pode-se falar um pouco como foi a semana, acontecimentos importantes que algum jovem queira compartilhar etc., e diálogo com os participantes. Cuidar para que o ambiente seja

harmonioso, calmo e tranquilo - todos falando baixo, ouvindo o outro, esperando sua vez para falar, lembrando-se que estamos em uma Casa Espírita.

Estudo geral:

- O expositor do dia discorrerá acerca do tema do dia e poderá proporcionar diálogos e debates através de informações e experiências de cada um.
- Enfocar sempre as diretrizes de o “O Livro dos Espíritos”, explorando seu conteúdo, fazendo um paralelo com a realidade dos jovens.
- Ele poderá separar os jovens em grupos para estudo e utilizar dinâmicas para passar o conteúdo doutrinário, facilitando a sua compreensão.
- O expositor poderá também, dentro da programação, apresentar um esquete com os próprios jovens da mocidade, para dinamizar o estudo.
- É muito importante a técnica de vivência para o estudo, não como uma simples brincadeira de descontração, mas como um instrumento para facilitar a discussão, focalizando o tema estudado, sem divagações. Isso quando o estudo permitir que tal didática seja utilizada, pois existem assuntos que não requerem esse tipo de método.
- O Coordenador da Mocidade e/ou o Secretário de Doutrina deverão atentar-se para os comentários em geral e se houver comentários fora dos padrões doutrinários, fazer uma emenda de forma fraterna e amigável, de modo a não constranger as pessoas.
- Durante a exposição o responsável poderá utilizar recursos multimídias.

Lembramos que essa é apenas uma sugestão de desenvolvimento do estudo. O próprio grupo pode desenvolver seu próprio roteiro.

Finalização:

- Buscar o que cada indivíduo apreendeu, avaliando sempre o que foi apresentado, construindo desta forma, uma melhor direção dos estudos posteriores e reforçando a participação de todos com o todo. Também pode se ter uma avaliação por meio de mudanças observáveis de conduta dos jovens.

- Discorrer sobre os assuntos principais estudados no dia e procurar explorar os valores semeados no íntimo de cada jovem, utilizando-se de recursos e linguagem que os jovens compreendam. Essa é uma questão metodológica que deve ser construída por constituir um diferencial essencial no trabalho pedagógico da atualidade.
- Poderá ser utilizada a Arte, através das Músicas Espíritas para os jovens. Existem infinitudes de letras edificantes e melodias ótimas para se tocar na Mocidade. Evitar tocar músicas do cotidiano dos jovens, músicas que estarão despertando outros sentimentos nos participantes desvirtuando o sentido real da Mocidade (“estar no mundo, mas ser diferente...”).
- Utilizar-se da vibração e da prece final.

Em linhas gerais, é assim que uma reunião de Mocidade poderá ser realizada, ficando a cargo de cada grupo de Mocidade a aplicação ou não dessa sugestão, isto porque o melhor método será aquele que atender melhor as necessidades do grupo.

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO DEPARTAMENTO DE MOCIDADE DA USE

Este texto apresenta a estrutura e o funcionamento do Departamento de Mocidade da USE.

Por ser um Departamento, os trabalhos do DM/USE estão especificados em seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho de Administração da USE e deve seguir o Estatuto da USE. Sendo assim, a nomeação de seu diretor é de competência do presidente da USE que, por sua vez, buscando dar legitimidade a sua nomeação, acolhe a indicação feita pelos jovens, seja das Mocidades no caso da indicação para diretor de órgão local; dos diretores dos órgãos locais no caso da indicação para a Regional e dos diretores dos órgãos regionais no caso de indicação para diretor estadual, secretários e assessores.

A estrutura do DM é a mesma da USE, seguindo a divisão do estado em 24 regionais e órgãos locais. Detalharemos melhor esse ponto nos próximos itens, porém destacamos que a ação de um departamento está restrita a área do órgão a que pertence.

Destacamos que na maioria dos casos, antes mesmo do que recomenda o documento Diretrizes para Ações da Juventude Espírita do Brasil (Resolução CFN nº 03/2014), os Departamentos de Mocidades da USE, são coordenados pelos próprios jovens, ligados às Mocidades Espíritas em todas as regiões do estado de São Paulo.

Para dinamizar os trabalhos em todo o estado, o DM/USE reagrupou os Órgãos Regionais da USE em macrorregiões, criando suas “Assessorias Seccionais”. Sendo assim, cada Assessoria fica responsável por um número de Regionais, assim agrupadas:

1ª Assessoria - região LESTE do estado de São Paulo

USEs Regionais abrangidas: BAIXADA SANTISTA E VALE DO RIBEIRA, CACHOEIRA PAULISTA, GRANDE ABC, SÃO PAULO, TAUBATÉ

2ª Assessoria – região CENTRO-LESTE do estado de São Paulo

USEs Regionais abrangidas: CAMPINAS, JUNDIAÍ, MOGI-MIRIM, PIRACICABA, RIO CLARO, SOROCABA, SÃO JOÃO DA BOA VISTA

3ª Assessoria – região NORTE do estado de São Paulo

USEs Regionais abrangidas: FRANCA, JALES, RIBEIRÃO PRETO, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

4ª Assessoria – região NOROESTE do estado de São Paulo

USES Regionais abrangidas: ARAÇATUBA, ASSIS, BAURU, ILHA SOLTEIRA, JAÚ, NOVA ALTA PAULISTA, MARÍLIA, PRESIDENTE PRUDENTE

3.1 O DM/USE e seus encontros de Mocidade

Com base em seu Regimento Interno, podemos dizer que o Departamento de Mocidade da USE tem por objetivo:

- Coordenar e orientar os trabalhos da Mocidade Espírita no Estado de São Paulo, contribuindo com seu trabalho, para o aprimoramento Administrativo e Doutrinário, com base nas obras codificadas por Allan Kardec, visando atender às finalidades que lhe competem;
- Fortalecer o Movimento de Unificação, com base no ideal de unificação patrocinado pela USE;
- Estruturar, organizar e orientar os Departamentos de Mocidade dos órgãos da USE e, quando solicitado, os das sociedades espíritas.

O DM/USE organiza encontros e reuniões ensejando fortalecer os laços de amizade e confraternização dos membros das Mocidades Espíritas, estudo da Doutrina Espírita, estímulo à vivência dos princípios espíritas e incentivo à participação e integração dos jovens nos trabalhos de Mocidade Espírita e Movimento de Unificação.

Anualmente na "Semana Santa", o DM/USE organiza as Confraternizações de Mocidade.

Nas macro regiões do estado acontecem as COMEs (**COMELESP** – Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo; **COMECELESP** – Confraternização das Mocidades Espíritas do Centro-Leste do Estado de São Paulo; **COMENESP** – Confraternização das Mocidades Espíritas do Norte do Estado de São Paulo; e **COMENOESP** – Confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), e no mesmo período, porém a cada cinco anos, reúne todo o estado na **COMJESP** – Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo.

Além dos encontros confraternativos, o DM/USE realiza encontros de desenvolvimento pessoal e formação inicial e continuada para os jovens, enquanto trabalhadores da Mocidade Espírita, visando à identificação de potenciais lideranças juvenis. A formação desses jovens se realiza nas práticas exercitadas nos Centros Espíritas quando eles assumem atribuições e responsabilidades na Mocidade e no Centro Espírita que frequentam, expandindo-se daí para o Movimento Espírita mais amplo.

Os departamentos dos órgãos locais e regionais também organizam encontros e eventos confraternativos e de formação. Em todos os trabalhos e atividades do DM/USE, é importante destacar, e sempre bom lembrar, que o Departamento de Mocidade foi criado para servir e auxiliar as Mocidades Espíritas, portanto o foco de toda atividade do Departamento deve ser sempre as Mocidades.

3.2 Competências e atribuições

O trabalho fundamental e o foco dos Departamentos de Mocidade das USEs, são as Mocidades Espíritas, no entanto, cada departamento, dependendo do seu âmbito de ação, atuará de forma mais direta ou indireta na Mocidade. Por exemplo: um Departamento de Mocidade de um órgão Regional desenvolverá atividades com foco na Mocidade, no entanto, suas atividades estarão voltadas aos DM/USEs dos órgãos locais.

Nos Departamentos, como na Mocidade, o trabalho espera a participação constante do jovem, como também da família do jovem e dos dirigentes espíritas. Essa integração e constante apoio darão ao Departamento mais vitalidade, possibilitando o aprimoramento de seu trabalho.

Para um bom funcionamento de um Departamento de Mocidade e, com base no documento Diretrizes para Ações da Juventude Espírita do Brasil (CFN-FEB 2014), podemos citar algumas atividades que ajudarão seus diretores a não perderem o foco:

- Conhecer as características, interesses e necessidades dos jovens, considerando as culturas locais, tendo em vista a estruturação e contextualização das atividades;
- Incluir o jovem nas diferentes áreas e atividades do Centro e do Movimento Espíritas;
- Incluir o jovem em reuniões de estudo entrelaçadas com as práticas da Casa Espírita, valorizando os processos interacionais que lhes dão suporte.
- Incentivar o estudo e assunção dos conteúdos da Doutrina Espírita com vistas ao aprimoramento moral e melhoria das relações com o próximo no meio em que vive;
- Estimular a participação e realização de atividades artísticas e culturais;
- Promover práticas de vivência e ação social;
- Promover confraternizações entre os jovens por meio de encontros de convivência mediados por expressões artísticas, atividades culturais e esportivas;

- Realizar planejamento e avaliação das ações;
- Adequar as atividades da Juventude/Mocidade Espírita à realidade e às possibilidades da Instituição.

Somando esforços, todos os envolvidos no trabalho da Mocidade Espírita contribuirão para que o jovem em sua Mocidade desenvolva sua autonomia, sem deixar de lado a solidariedade e cooperação.

3.3 Divisões Administrativas

O trabalho do Departamento de Mocidade da USE realizado dentro do estado de São Paulo é sustentado por uma rede de ações, que envolve Comissão Estadual e Assessorias, Órgãos Regionais, Locais e as Mocidades Espíritas.

Cada nível de ação, desempenha funções específicas, visando conservar a organização funcional da rede. Manter o funcionamento adequado da rede é função do diretor do Departamento ou seu Assessor.

É estatutário além de regimental, termos pelo menos três pessoas na direção de um Departamento da USE sendo um o diretor e dois secretários. No caso dos secretários, um exerce a função administrativa e o outro doutrinária, porém, a depender da estrutura do Departamento pode-se ampliar esse número e assim trabalhar também com equipes de Comunicação, Integração etc.

3.3.1 Comissão Estadual e Assessorias

No âmbito estadual, as ações devem ser pensadas e executadas a fim de atender a generalidade do departamento. De modo geral, o diretor estadual, seus secretários e assessores, são referências para a juventude quando se fala ou pensa em união e unificação do Movimento Espírita.

Essa equipe deve estar presente ou se fazer representar nos eventos regionais e locais, buscando integrar o departamento ao movimento espírita mais amplo.

As Assessorias recebem ainda uma atribuição específica quando o assunto for a Confraternização Seccional (COMELESP, COMECELESP, COMENESP e COMENOESP), pois fica a cargo do Assessor a responsabilidade do evento quando da ausência do Diretor Estadual, ou se por este a essa função for designado.

Ressaltamos que as Assessorias não se constituem um órgão, apenas ou tão somente, agrupamento de regionais para facilitar a troca de informações. Sendo assim, a Assessoria não tem autonomia para deliberar sobre os aspectos macros do departamento ou suas atividades. O fórum para discussão, debate e aprovação de propostas é a Reunião Geral Estadual do DM/USE que acontece semestralmente nos meses de junho e dezembro.

3.3.2 Órgãos de Unificação

Como já referendado, os Departamentos de Mocidade são vinculados aos órgãos de Unificação da USE, regionais ou locais e, a cada um, estão reservadas uma função e um campo de ação, sempre com o objetivo de auxiliar as Mocidades Espíritas.

Hoje, no estado de São Paulo, a USE tem 24 órgãos Regionais, aproximadamente 120 órgãos locais, entre Distritais, Municipais e Intermunicipais, que reúnem as mais de 1.400 instituições espíritas unidas à USE.

Detalhamos a seguir algumas das principais atribuições dos órgãos da USE, o que nos ajudará a entender o papel e a importância de cada um.

3.3.2.1 Órgãos Regionais

As 24 regionais da USE são formadas pelo agrupamento de três ou mais órgãos locais. Sendo assim, uma Regional só é considerada legítima, se participam dela pelo menos três órgãos oficialmente constituídos. Um Departamento de Mocidade de uma USE Regional, ou simplesmente DM/USE-R, deve atender a mesma prerrogativa, e privilegiar ou buscar a participação dos diretores dos DMs dos órgãos locais.

As ações do DM/USE-R restringem-se aos Órgãos Locais, não devendo promover ações que dialoguem diretamente com as Mocidades ou Centros Espíritas. Nesse sentido, cabe ao Diretor e à equipe da Regional, buscar a integração da região, a troca de informações e a convivência fraterna.

Para atender suas atribuições a Regional realiza reuniões e também pode realizar eventos, que além de integrar as equipes dos órgãos locais as auxilia no trabalho junto às suas bases.

Na ausência de uma coordenação no órgão Regional, o Assessor Seccional assume esse papel, e deve trabalhar em conjunto com a coordenação estadual para que os órgãos locais se congreguem em uma representação Regional.

As deliberações estaduais como aprovação de PGT (Plano Geral de Trabalho), alterações nos regimentos de eventos ou documentos do DM/USE, escolha das cidades sedes de eventos, indicação de diretor e comissão estadual etc. são de responsabilidade das Regionais que devem se fazer presente nas Reuniões Gerais Estaduais do DM/USE.

3.3.2.2 Órgãos Locais (Distrital, Municipal, Intermunicipal)

As USEs Distritais, Municipais e Intermunicipais devem também manter seus Departamentos de Mocidade, pois esses trabalharam diretamente com as Mocidades e Casas Espíritas.

Por ser o braço de ação mais próximo da base, que é o Centro Espírita, é do órgão local a responsabilidade das ações de aproximação entre as Mocidades, como reuniões ou eventos em conjunto, promovendo a essência do trabalho de unificação.

A equipe do DM/USE-DMI (Distrital, Municipal ou Intermunicipal), será composta por representantes das Mocidades dos Centros Espíritas a que ele se vincula. Quanto mais Mocidades fizerem parte da comissão do DM/USE-DMI, mais representatividade este terá e melhor conseguirá desenvolver suas atividades.

O diretor do DM/USE-DMI deve assumir o compromisso de, sempre que convocado, participar das reuniões da Regional, pois é ele que por ter ciência das necessidades do seu grupo saberá melhor representá-lo nas reuniões e contribuir para a melhoria das atividades que visam a implantação e implementação de ações em favor das Mocidades.

Na ausência de um órgão local, o Regional assume esse papel, devendo trabalhar em conjunto com a Assessoria e coordenação estadual para que as Mocidades Espíritas se congreguem em uma representação Distrital, Municipal ou Intermunicipal.

3.4 Perfil do trabalhador do Departamento

Por entender que só boa vontade não basta, baseamo-nos na Resolução CFN-FEB nº 04/2014, que trata do PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DE JUVENTUDE, para apresentar o perfil que, preferencialmente, o trabalhador de um Departamento de Mocidade deva atender:

1. Conhecimento espírita e como consequência compromisso com a prática dos ensinamentos do Cristo;
2. Capacidade de liderança, gestão/coordenação de atividades;

3. Vivência no Centro Espírita que frequenta;
4. Conhecimento do Movimento Espírita estadual e nacional.
- 5 Respeito pelo trabalho realizado anteriormente, entendendo-o como um processo em contínuo aprimoramento e expansão.
6. Disponibilidade para viagens em função das atividades abrangentes;
7. Afinidade e dedicação ao trabalho federativo, atento à diversidade cultural e às singularidades regionais;
8. Disposição para trabalho em equipe, desenvolvendo condições para dialogar, administrar conflitos e aproveitar ideias dos participantes.

4. ANEXOS

4.1 Relação dos Encontros de Mocidade

4.1.1 Estaduais

- **COMJESP** - Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo
Realização: a cada 5 anos na Semana Santa
- **EECDME** - Encontro Estadual de Comissão Diretora de Mocidade Espírita
Realização: a cada dois anos no segundo semestre (outubro/novembro)
- **COMELESP** - Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do estado de São Paulo
Realização: anual na Semana Santa
- **COMECELESP** – Confraternização das Mocidades Espíritas do Centro-Leste do estado de São Paulo
Realização: anual na Semana Santa
- **COMENESP** – Confraternização das Mocidades Espíritas do Norte do estado de São Paulo
Realização: anual na Semana Santa
- **COMENOESP** – Confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do estado de São Paulo
Realização: anual na Semana Santa

4.1.2 Regionais

- **COMECAP** - Confraternização de Mocidades Espíritas da Capital
Realização: anual _____ – Regional de São Paulo
- **COMERRP** - Confraternização das Mocidades Espíritas da Região de Rio Preto
Realização: anual no período do Carnaval - Regional de SJ Rio Preto
- **COMEVALP** - Confraternização das Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba
Realização: anual no período do Carnaval – Regional de Taubaté
- **EDMEC** - Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Capital
Realização: anual _____ – Regional de São Paulo
- **EME** - Encontro de Mocidades Espíritas
Realização: anual _____ - Regional de Bauru
- **EMEBS** - Encontro das Mocidades Espírita da Baixada Santista
Realização: anual _____ – Regional de Baixada Santista e Vale do Ribeira
- **FECEF** - Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita de Franca
Realização: Bianual no segundo semestre (novembro) - Regional de Franca
- **MEU** - Mocidades Espíritas Unidas
Realização _____ - Regional de Jaú

(Se tiver dados que possam nos ajudar a completar, acrescentar ou retificar as informações, por favor enviar para mocidade@usesp.org.br)

4.1.3 Locais

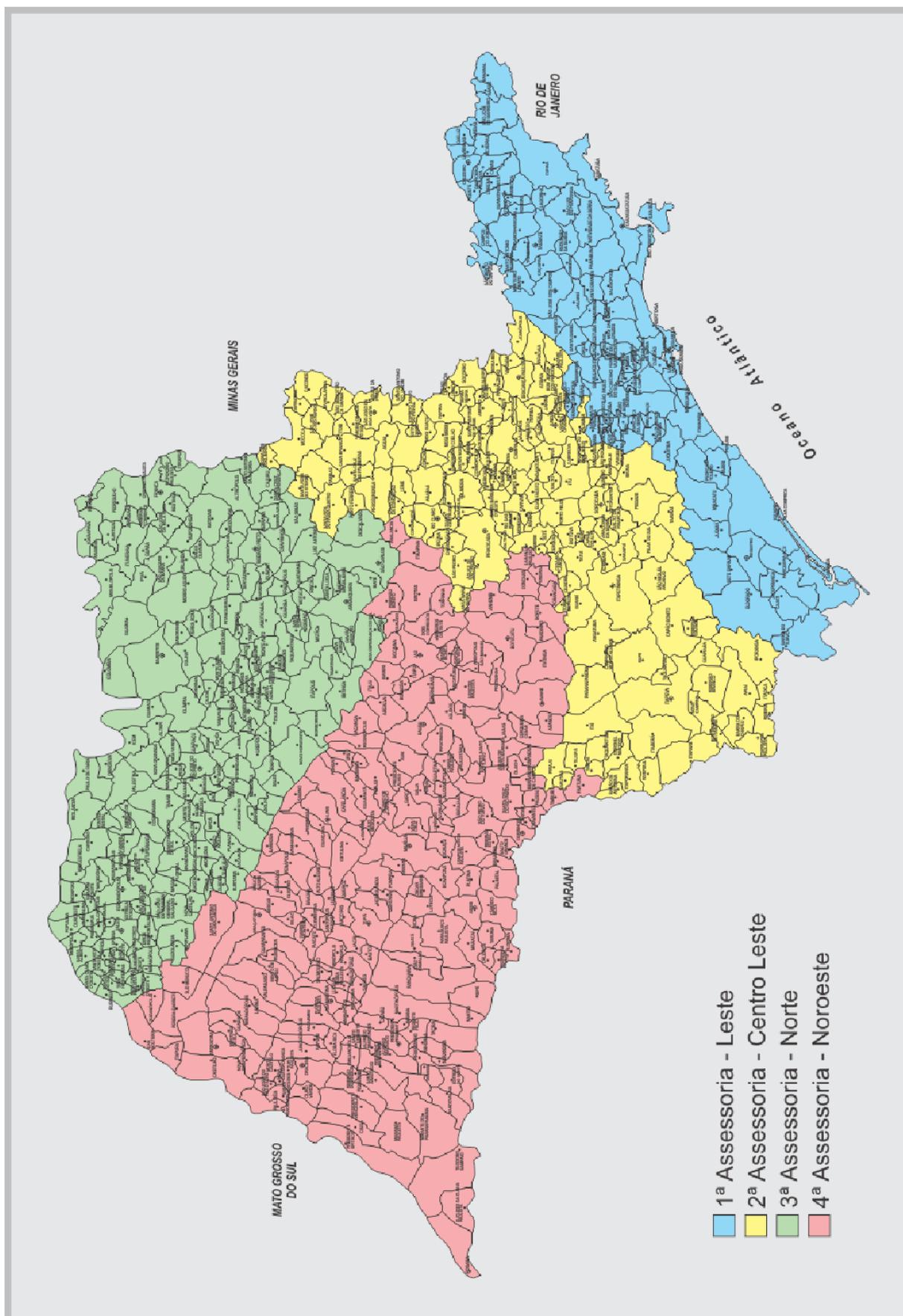
- **COMEGA** – Confraternização das Mocidades Espíritas de Guarulhos e Arredores
Realização _____ – Intermunicipal de Guarulhos, Regional de São Paulo
- **COMEIA** - Confraternização das Mocidades Espíritas da Intermunicipal Americana
Realização _____ – Intermunicipal de Americana, Regional de Piracicaba
- **COMEJUN** - Confraternização das Mocidades Espíritas de Jundiaí e Região
Realização _____ – Intermunicipal de Jundiaí, Regional de Jundiaí
- **COMERC** - Confraternização das Mocidades Espíritas de Rio Claro
Realização _____ – Intermunicipal de Rio Claro, Regional de Rio Claro
- **COMETA** - Confraternização das Mocidades Espíritas do Tatuapé
Realização _____ – Distrital de Tatuapé, Regional de São Paulo
- **EJEL** - Encontro dos Jovens Espírita de Limeira
Realização _____ – Intermunicipal de Limeira, Regional de Rio Claro
- **EJET** - Encontro de Jovens Espíritas Trabalhadores
Realização _____ – Distrital de São Miguel, Regional de São Paulo
- **EMECRE** - Encontro de Mocidades Espírita de Campinas e Região
Realização _____ – Intermunicipal de Campinas, Regional de Campinas
- **EMERP** - Encontro de Mocidades de Rio Preto
Realização _____ – Intermunicipal de SJ Rio Preto, Regional de SJ Rio Preto
- **EMESM** - Encontro das Mocidades Espíritas de São Miguel
Realização _____ – Distrital de São Miguel, Regional de São Paulo
- **EMETRE** - Encontro das Mocidades Espírita de Tremembé
Realização _____ – Intermunicipal de Taubaté, Regional de Taubaté
- **EMOZON** - Semana do Jovem Espírita da Zona Norte
Realização _____ – Distrital de Santana e Distrital do Tucuruvi, Regional de São Paulo
- **SEJEM** - Semana do Jovem Espírita de Marília
Realização _____ – Intermunicipal de Marília, Regional de Marília
- **SEJESA** - Semana do Jovem Espírita de Santana
Realização _____ – Distrital de Santana, Regional de São Paulo

Lugar de SER jovem - material de apoio às mocidades

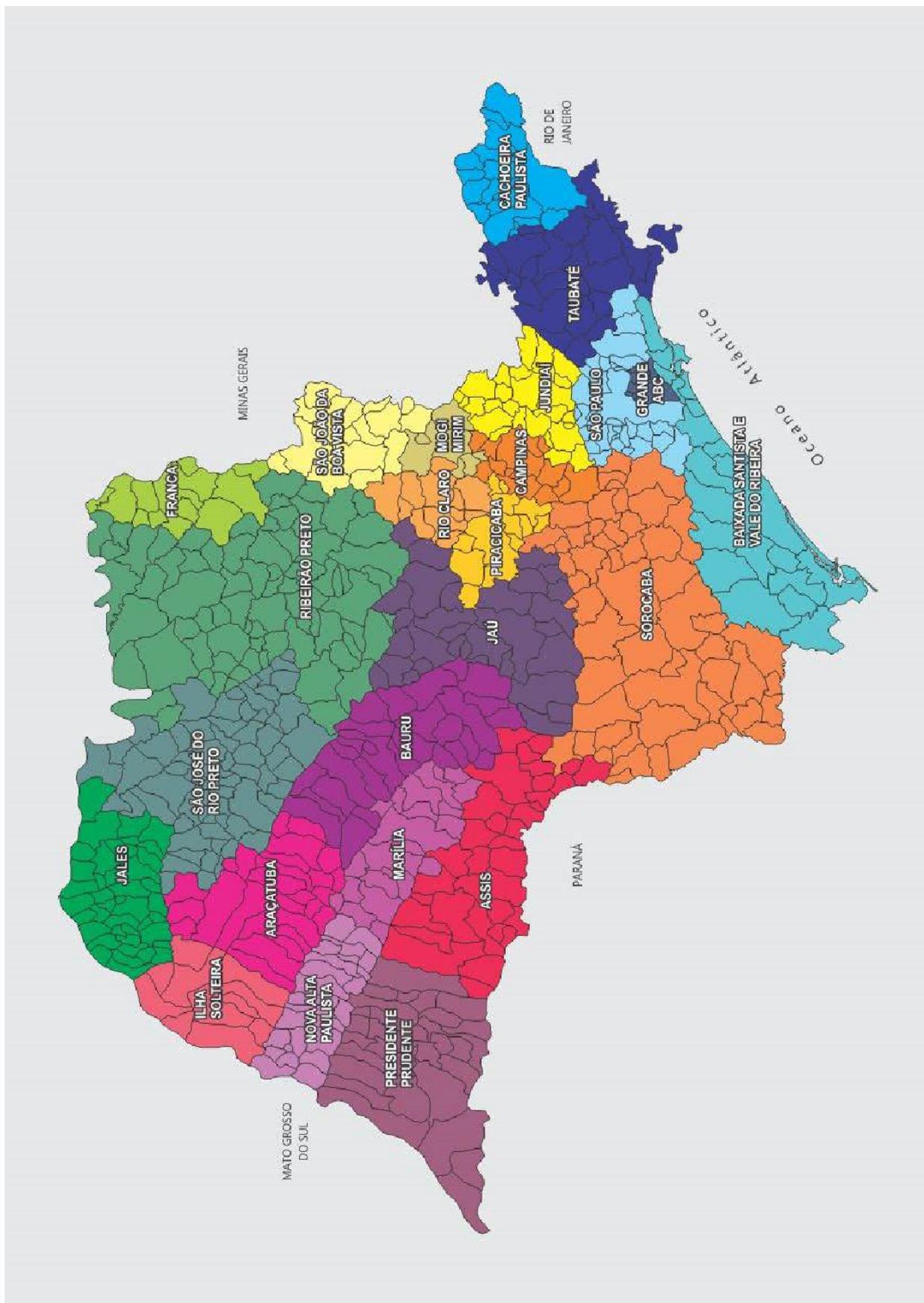
- **SEJESB** - Semana do Jovem Espírita de Bauru
Realização _____ – Intermunicipal de Bauru, Regional de Bauru
- **SEJESM** - Semana do Jovem Espírita de São Miguel
Realização _____ – Distrital de São Miguel, Regional de São Paulo
- **SEJESPAR** - Semana do Jovem Espírita da Penha e Arredores
Realização _____ – Distrital de Penha, Regional de São Paulo
- **SEJEST** - Semana do Jovem Espírita do Tatuapé
Realização _____ – Distrital de Tatuapé, Regional de São Paulo
- **SEJESTU** - Semana do Jovem Espírita do Tucuruvi
Realização _____ – Distrital do Tucuruvi, Regional de São Paulo
- **SEMEGA** - Semana do Jovem Espírita de Guarulhos e Arredores
Realização _____ – Intermunicipal de Guarulhos, Regional de São Paulo

(Se tiver dados que possam nos ajudar a completar, acrescentar ou retificar as informações, por favor enviar para mocidade@usesp.org.br)

4.2 Mapa – Divisão por Assessoria



4.3 Mapa – Divisão por Regionais



4.4 Túnel do Tempo – Encontros Estaduais de Mocidade

4.4.1 COMJESP

Edição: 1 / Ano: 1967 / Cidade: Ribeirão Preto / Tema: / Diretor Estadual:

Edição: 2 / Ano: 1972 / Cidade: Marília / Tema: / Diretor Estadual:

Edição: 3 / Ano: 1977 / Cidade: São José do Rio Preto / Tema: Vós sois o templo do Deus Vivo / Diretor Estadual:

Edição: 4 / Ano: 1982 / Cidade: São Paulo / Tema: Jovem e vivência espírita / Diretor Estadual:

Edição: 5 / Ano: 1991 / Cidade: São Paulo / Tema: Espiritismo, esse grande desconhecido / Diretor Estadual: João Paulo F. do Patrocínio

Edição: 6 / Ano: 1996 / Cidade: Franca / Tema: Compreender é Modificar-se / Diretora Estadual: Ana Cecília Del Moro

Edição: 7 / Ano: 2001 / Cidade: Ribeirão Preto / Tema: Viver e Amar, o magnetismo e nossas vidas / Diretor Estadual: Francis F. Lobo

Edição: 8 / Ano: 2006 / Cidade: Rio Claro / Tema: Sexo: Não reprimir nem aviltar – Educar / Diretor Estadual: Francis F. Lobo

Edição: 9 / Ano: 2011 / Cidade: Guarulhos / Tema: O essencial é invisível aos olhos – em busca das respostas interiores para viver os prazeres da alma / Diretor Estadual: João Thiago O. Garcia

Edição: 10 / Ano: 2017 / Cidade: Bauru / Tema: / Diretor Estadual:

(Se tiver dados que possam nos ajudar a completar ou retificar as informações, por favor enviar para mocidade@usesp.org.br)

4.4.2 EECOME

Edição: 1 / Ano: 1994 / Cidade: Jaú / Tema: Vivendo e Aprendendo / Diretor Estadual: João Paulo F. do Patrocínio

Edição: 2 / Ano: 1995 / Cidade: São José dos Campos / Tema: Cri (ação) e Cri (atividade) / Diretora Estadual: Ana Cecília Del Moro

Edição: 3 / Ano: 1997 / Cidade: Bebedouro / Tema: Globalização / Diretora Estadual: Ana Cecília Del Moro

Edição: 4 / Ano: 1999 / Cidade: Sorocaba / Tema: O Homem na Era da Educação Integral / Diretora Estadual: Ana Cecília Del Moro

Edição: 5 / Ano: 2002 / Cidade: Jaú / Tema: Liberdade, Criatividade e Ação / Diretor Estadual: Francis F. Lobo

Edição: 6 / Ano: 2004 / Cidade: São Paulo / Tema: Mocidade Espírita – um laboratório de Amor / Diretor Estadual: Francis F. Lobo

Edição: 7 / Ano: 2007 / Cidade: São José do Rio Preto / Tema: Pedagogia do Afeto – o espiritismo por dentro / Diretor Estadual: Rodrigo Nérís

Edição: 8 / Ano: 2009 / Cidade: Franca / Tema: Conheceréis a verdade e ela vos libertará / Diretor Estadual: Rodrigo Nérís

Edição: 9 / Ano: 2012 / Cidade: Americana / Tema: Sim Jesus, eu aceito – trabalhem juntos e unamos nossos esforços / Diretor Estadual: João Thiago O. Garcia

Edição: 10 / Ano: 2014 / Cidade: Bauru / Tema: Não temas; de agora em diante serás pescador de Almas / Diretor Estadual: João Thiago O. Garcia

Edição: 11 / Ano: 2016 / Cidade: São José do Rio Preto / Tema: Diretrizes de Segurança – Conviver para amar e servir / Diretor Estadual:

4.4.3 COMENOESP

Edição: 1 / Ano: 1956 / Cidade: Penápolis / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 2 / Ano: 1957 / Cidade: Bauru / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 3 / Ano: 1958 / Cidade: Marília / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 4 / Ano: 1959 / Cidade: Araçatuba / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 5 / Ano: 1960 / Cidade: Tupã / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 6 / Ano: 1961 / Cidade: Bauru / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 7 / Ano: 1962 / Cidade: Marília / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 8 / Ano: 1963 / Cidade: Guararapes / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 9 / Ano: 1964 / Cidade: Lins / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

**Edição: 10 / Ano: 1965 / Cidade: Andradina / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 11 / Ano: 1966 / Cidade: Araçatuba / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 12 / Ano: 1968 / Cidade: Presidente Prudente / Prévias: / Tema: /
Assessor DM/USE:**

**Edição: 13 / Ano: 1969 / Cidade: Penápolis / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 14 / Ano: 1970 / Cidade: Santo Anastácio / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

Edição: 15 / Ano: 1971 / Cidade: Jaú / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

**Edição: 16 / Ano: 1973 / Cidade: Araçatuba / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 17 / Ano: 1974 / Cidade: Presidente Prudente / Prévias: / Tema: /
Assessor DM/USE:**

**Edição: 18 / Ano: 1975 / Cidade: Tupã / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 19 / Ano: 1976 / Cidade: Adamantina / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 20 / Ano: 1978 / Cidade: / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 21 / Ano: 1979 / Cidade: / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 22 / Ano: 1980 / Cidade: / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

**Edição: 23 / Ano: 1981 / Cidade: / Prévias: / Tema: / Assessor
DM/USE:**

Edição: 24 / Ano: 1983 / Cidade: Lins / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

**Edição: 25 / Ano: 1984 / Cidade: Araçatuba / Prévias: / Tema: As aristocracias de Obras
Póstumas / Assessor DM/USE:**

Edição: 26 / Ano: 1985 / Cidade: Marília / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 27 / Ano: 1986 / Cidade: Dracena / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

Edição: 28 / Ano: 1987 / Cidade: Garça / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:

- Edição: 29 / Ano: 1988 / Cidade: Marília / Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 30 / Ano: 1989 / Cidade: Presidente Prudente / Prévias:** / **Tema:** Rumo ao Terceiro Milênio / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 31 / Ano: 1990 / Cidade: Andradina / Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 32 / Ano: 1992 / Cidade: Penápolis / Prévias:** / **Tema:** Obras Póstumas / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 33 / Ano: 1993 / Cidade: Marília / Prévias:** / **Tema:** Mocidade – uma ilha ou um caminho dentro da Sociedade / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 34 / Ano: 1994 / Cidade: Araçatuba / Prévias:** / **Tema:** A arte de Viver / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 35 / Ano: 1995 / Cidade: Ilha Solteira / Prévias:** / **Tema:** O jovem espírita na família e na sociedade / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 36 / Ano: 1997 / Cidade: Birigui / Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 37 / Ano: 1998 / Cidade: Marília / Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 38 / Ano: 1999 / Cidade: Presidente Prudente / Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 39 / Ano: 2000 / Cidade: Jaú / Prévias:** / **Tema:** No galgar do Terceiro Milênio / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 40 / Ano: 2002 / Cidade: Bauru / Prévias:** / **Tema:** O Jovem Espírita na Sociedade Atual / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 41 / Ano: 2003 / Cidade: Marília / Prévias:** / **Tema:** Jesus auxiliando no despertar do amor incondicional em nós / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 42 / Ano: 2004 / Cidade: Adamantina / Prévias:** / **Tema:** Períspírito – cultura e arte do Espírito / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 43 / Ano: 2005 / Cidade: Araçatuba / Prévias:** / **Tema:** Convivência – ambientação e programação reencarnatória: Caminhos do Espírito para a Revelação / **Assessor DM/USE:**
- Edição: 44 / Ano: 2007 / Cidade: Marília / Prévias:** Tupã, Presidente Prudente e Birigui / **Tema:** Eu Médiun / **Assessor DM/USE:** Paula Mikami Souza e Fabiana Soares
- Edição: 45 / Ano: 2008 / Cidade: Tupã / Prévias:** Guararapes, Lins e Adamantina / **Tema:** Sensibilização pela Vida / **Assessor DM/USE:** Paula Mikami Souza e Fabiana Soares
- Edição: 46 / Ano: 2009 / Cidade: Bauru / Prévias:** Cafelândia, Assis e Garça / **Tema:** O Mundo Novo – A Minha Regeneração / **Assessor DM/USE:** Paula Mikami Souza e Fabiana Soares

Edição: 47 / **Ano:** 2010 / **Cidade:** Assis / **Prévias:** Pirajuí, Tupã e Brotas / **Tema:** AUTOCONHECIMENTO, AUTO-ACEITAÇÃO E AMOR: PILARES DE UMA EVOLUÇÃO CONSISTENTE / **Assessor DM/USE:** Danilo Pinheiro e Camila Longo

Edição: 48 / **Ano:** 2012 / **Cidade:** Marília / **Prévias:** Rancharia e Lençóis Paulista / **Tema:** Juventude em Conflito / **Assessor DM/USE:** Danilo Pinheiro e Camila Longo

Edição: 49 / **Ano:** 2013 / **Cidade:** Tupã / **Prévias:** Junqueirópolis e Presidente Prudente / **Tema:** O SER – Sentimento, Expressão e Responsabilidade / **Assessor DM/USE:** Gustavo Ferreira e Alan Nagatomo

Edição: 50 / **Ano:** 2014 / **Cidade:** Avaré / **Prévias:** Assis e Matão / **Tema:** SEXUALIDADE: EU, VOCÊ, NÓS... DEUS / **Assessor DM/USE:** Gustavo Ferreira

Edição: 51 / **Ano:** 2015 / **Cidade:** Assis / **Prévias:** Marília e Brotas / **Tema:** Quantas Mortes necessitamos ainda / **Assessor DM/USE:** Gustavo Ferreira e Adolfo Cristovam

(Se tiver dados que possam nos ajudar a completar ou retificar as informações, por favor enviar para mocidade@usesp.org.br)

4.4.4 COMENESP

Edição: 1 / **Ano:** 1964 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 2 / **Ano:** 1965 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 3 / **Ano:** 1966 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 4 / **Ano:** 1968 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 5 / **Ano:** 1969 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 6 / **Ano:** 1970 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 7 / **Ano:** 1971 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 8 / **Ano:** 1972 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 9 / **Ano:** 1974 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 10 / **Ano:** 1975 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 11 / **Ano:** 1976 / **Cidade:** Votuporanga / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 12 / **Ano:** 1978 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 13 / **Ano:** 1979 / **Cidade:** Barretos / **Prévias:** / **Tema:** Conduta Espírita, O Perispírito e Como o Evangelho pode fazer você feliz / **Assessor DM/USE:**

Edição: 14 / Ano: 1980 / Cidade:	/ Prévias:	/ Tema:	/ Assessor
DM/USE:			
Edição: 15 / Ano: 1981 / Cidade: Bebedouro / Prévias:		/ Tema: O Céu e o Inferno - Código	
Penal da Vida Futura / Assessor DM/USE:			
Edição: 16/ Ano: 1983 / Cidade: Jaboticabal / Prévias:		/ Tema: Lei de Sociedade e Lei de	
Liberdade / Assessor DM/USE:			
Edição: 17 / Ano: 1984 / Cidade: Franca / Prévias:		/ Tema: Para viver e pensar / Assessor	
DM/USE:			
Edição: 18 / Ano: 1985 / Cidade: Ribeirão Preto / Prévias:		/ Tema: Que sou eu? / Assessor	
DM/USE:			
Edição: 19 / Ano: 1986 / Cidade: Igarapava / Prévias:		/ Tema:	/ Assessor
DM/USE:			
Edição: 20 / Ano: 1987 / Cidade: Barretos / Prévias:		/ Tema: Sinais da Revolução –	
aspectos Moral, científico e religioso / Assessor DM/USE:			
Edição: 21 / Ano: 1988 / Cidade: Sertãozinho / Prévias:		/ Tema: Mediunidade / Assessor	
DM/USE:			
Edição: 22 / Ano: 1989 / Cidade: Franca / Prévias:		/ Tema: Brasil Coração do Mundo –	
Pátria do Evangelho / Assessor DM/USE:			
Edição: 23 / Ano: 1990 / Cidade: Bebedouro / Prévias:		/ Tema: Jesus, o Político / Assessor	
DM/USE:			
Edição: 24 / Ano: 1992 / Cidade: Igarapava / Prévias:		/ Tema: / Assessor DM/USE:	
Edição: 25 / Ano: 1993 / Cidade: Araraquara / Prévias:		/ Tema: Educação – Pra quem? /	
Assessor DM/USE:			
Edição: 26 / Ano: 1994 / Cidade: Monte Alto / Prévias:		/ Tema: Simplicidade e Beleza da	
Doutrina Espírita / Assessor DM/USE:			
Edição: 27 / Ano: 1995 / Cidade: Ribeirão Preto / Prévias:		/ Tema: A Gênese também é	
Obra Básica / Assessor DM/USE:			
Edição: 28 / Ano: 1997 / Cidade: Jaboticabal / Prévias:		/ Tema:	/ Assessor
DM/USE:			
Edição: 29 / Ano: 1998 / Cidade: Pedregulho / Prévias:		/ Tema: E por que não? / Assessor	
DM/USE:			
Edição: 30 / Ano: 1999 / Cidade: Araraquara / Prévias:		/ Tema:	/ Assessor
DM/USE:			
Edição: 31 / Ano: 2000 / Cidade: Franca / Prévias:		/ Tema:	/ Assessor DM/USE:

Edição: 32 / **Ano:** 2002 / **Cidade:** Araraquara / **Prévias:** / **Tema:** Família – Castigo ou Compromisso / **Assessor DM/USE:**

Edição: 33 / **Ano:** 2003 / **Cidade:** São José do Rio Preto / **Prévias:** / **Tema:** O Cosmo extra e intra corpóreo / **Assessor DM/USE:**

Edição: 34 / **Ano:** 2004 / **Cidade:** Franca / **Prévias:** / **Tema:** A Educação da Alma é a alma da Educação / **Assessor DM/USE:** Rodrigo Nérís

Edição: 35 / **Ano:** 2005 / **Cidade:** Jales / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:** Rodrigo Nérís

Edição: 36 / **Ano:** 2007 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:** Eleonora Garcia

Edição: 37 / **Ano:** 2008 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:** Eleonora Garcia

Edição: 38 / **Ano:** 2009 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:** Eleonora Garcia

Edição: 39 / **Ano:** 2010 / **Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:** Luiz Henrique dos Santos

Edição: 40 / **Ano:** 2012 / **Cidade:** Araraquara / **Prévias:** / **Tema:** Mediunidade / **Assessor DM/USE:** Luiz Henrique dos Santos

Edição: 41 / **Ano:** 2013 / **Cidade:** Franca / **Prévias:** São José do Rio Preto e Ribeirão Preto / **Tema:** Mediunidade / **Assessora DM/USE:** Arine Paleari

Edição: 42 / **Ano:** 2014 / **Cidade:** Ribeirão Preto / **Prévias:** Mirassol e Matão / **Tema:** Sexualidade: Eu, Você, Nós... Deus / **Assessora DM/USE:** Arine Paleari

Edição: 43 / **Ano:** 2015 / **Cidade:** São José do Rio Preto / **Prévias:** Barretos e Franca / **Tema:** Depressão e Ansiedade – Fui eu que causei? / **Assessora DM/USE:** Arine Paleari

(Se tiver dados que possam nos ajudar a completar ou retificar as informações, por favor enviar para mocidade@usesp.org.br)

4.4.5 COMELESP

Edição: 1 / **Ano:** 1970 / **Cidade:** Mogi das Cruzes / **Prévias:** / **Tema:** O comportamento do Jovem Espírita na Sociedade Contemporânea / **Assessor DM/USE:**

Edição: 2 / **Ano:** 1971 / **Cidade:** Santo André / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 3 / **Ano:** 1973 / **Cidade:** Jacareí / **Prévias:** O jovem e a família / **Tema:** / **Assessor DM/USE:**

Edição: 4 / Ano: 1974 / Cidade: Santos / Prévias:	/ Tema:	/ Assessor DM/USE:
Edição: 5 / Ano: 1975 / Cidade: São Paulo / Prévias:	/ Tema:	/ Assessor DM/USE:
Edição: 6 / Ano: 1976 / Cidade: Sorocaba / Prévias:	/ Tema:	/ Assessor DM/USE:
Edição: 7 / Ano: 1978 / Cidade: Santo André / Prévias: DM/USE:	/ Tema:	/ Assessor
Edição: 8 / Ano: 1979 / Cidade: São Paulo / Prévias:	/ Tema:	/ Assessor DM/USE:
Edição: 9 / Ano: 1980 / Cidade: Osasco / Prévias:	/ Tema:	/ Assessor DM/USE:
Edição: 10 / Ano: 1981 / Cidade: Guaratinguetá / Prévias: DM/USE:	/ Tema:	/ Assessor
Edição: 11 / Ano: 1983 / Cidade: Sorocaba / Prévias: DM/USE:	/ Tema:	/ Assessor
Edição: 12 / Ano: 1984 / Cidade: Santo André / Prévias: DM/USE:	/ Tema:	/ Assessor
Edição: 13 / Ano: 1985 / Cidade: São Paulo / Prévias: DM/USE:	/ Tema:	/ Assessor
Edição: 14 / Ano: 1986 / Cidade: Santos / Prévias:	/ Tema:	/ Assessor DM/USE:
Edição: 15 / Ano: 1987 / Cidade: Osasco / Prévias:	/ Tema:	/ Assessor DM/USE:
Edição: 16 / Ano: 1988 / Cidade: Santos / Prévias:	/ Tema:	/ Assessor DM/USE:
Edição: 17 / Ano: 1989 / Cidade: São Paulo / Prévias: DM/USE:	/ Tema:	/ Assessor
Edição: 18 / Ano: 1990 / Cidade: Guarulhos / Prévias: DM/USE:	/ Tema:	/ Assessor
Edição: 19 / Ano: 1992 / Cidade: Jacareí / Prévias:	/ Tema: A Gênese	/ Assessor DM/USE:
Edição: 20 / Ano: 1994 / Cidade: Santo André / Prévias: DM/USE:	/ Tema:	/ Assessor
Edição: 21 / Ano: 1995 / Cidade: Guarulhos / Prévias: Faculdades em AÇÃO / Assessor DM/USE: Ana Priscila S. Barbosa	/ Tema: Espiritismo – todas as	
Edição: 22 / Ano: 1997 / Cidade: Santos / Prévias: Assessor DM/USE: Georgina J. Matos	/ Tema: Jovem – evolução do saber /	
Edição: 23 / Ano: 1998 / Cidade: São Paulo / Prévias: Assessor DM/USE: Georgina J. Matos	/ Tema: Ousar é Caminhar na Vida /	

- Edição: 24 / Ano: 1999 / Cidade: Cruzeiro / Prévias:** / **Tema:** Regeneração – o engendrar da ação / **Assessor DM/USE:** Georgina J. Matos
- Edição: 25 / Ano: 2000 / Cidade: São Paulo / Prévias:** / **Tema:** Espiritismo como proposta de Educação / **Assessor DM/USE:** Francis Lobo
- Edição: 26 / Ano: 2002 / Cidade: Guarulhos / Prévias:** / **Tema:** Penso logo Existo
Assessor DM/USE: Roberto G. Carvalho
- Edição: 27 / Ano: 2003 / Cidade: São Paulo / Prévias:** / **Tema:** Jovem – um personagem em Transição / **Assessor DM/USE:** Alexis Sestini
- Edição: 28 / Ano: 2004 / Cidade: São José dos Campos / Prévias:** / **Tema:** Brilhe Nossa Luz /
Assessor DM/USE: Márcio Polli
- Edição: 29 / Ano: 2005 / Cidade: Cruzeiro / Prévias:** / **Tema:** Espiritismo e Cidadania /
Assessor DM/USE: Márcio Polli
- Edição: 30 / Ano: 2007 / Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor**
DM/USE: Márcio Polli
- Edição: 31 / Ano: 2008 / Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor**
DM/USE: Márcio Polli
- Edição: 32 / Ano: 2009 / Cidade:** / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor**
DM/USE: Márcio Polli
- Edição: 33 / Ano: 2010 / Cidade: Caçapava / Prévias:** / **Tema:** / **Assessor**
DM/USE: Leandro Piazzon e Rodrigo Prado
- Edição: 34 / Ano: 2012 / Cidade: Cubatão / Prévias:** / **Tema:** Mediunidade / **Assessores**
DM/USE: Leandro Piazzon e Rodrigo Prado
- Edição: 35 / Ano: 2013 / Cidade: Tremembé / Prévias:** São Caetano do Sul e Lorena / **Tema:** O SER – Sentimento, Expressão e Responsabilidade / **Assessores DM/USE:** Viviane de Paula Martins e Eduardo Carvalho
- Edição: 36 / Ano: 2014 / Cidade: Santo André / Prévias:** Peruíbe e Atibaia / **Tema:** Sexualidade: Eu, Você, Nós... Deus / **Assessores DM/USE:** Viviane de Paula Martins e Eduardo Carvalho
- Edição: 37 / Ano: 2015 / Cidade: Lorena / Prévias:** Guarujá e São José dos Campos / **Tema:** Vícios e Virtudes – Nem tudo lhe cai bem / **Assessores DM/USE:** Viviane de Paula Martins e Eduardo Carvalho

(Se tiver dados que possam nos ajudar a completar ou retificar as informações, por favor enviar para mocidade@usesp.org.br)

4.4.6 COMECELESP

Edição: 1 / Ano: 1975 / Cidade: Campinas / Prévias: Itapira / **Tema:** EXISTÊNCIA E IMORTALIDADE DO ESPÍRITO / **Assessor DM/USE:**

- Edição: 2 / Ano: 1976 / Cidade: Rio Claro / Prévias: / Tema: ORIGEM, EVOLUÇÃO DO SER HUMANO, DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL / Assessor DM/USE:**
- Edição: 3 / Ano: 1978 / Cidade: Araraquara / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:**
- Edição: 4 / Ano: 1979 / Cidade: Americana / Prévias: / Tema: DA FAMÍLIA À SOCIEDADE / Assessor DM/USE:**
- Edição: 5 / Ano: 1980 / Cidade: / Prévias: / Tema: / Assessor DM/USE:**
- Edição: 6 / Ano: 1981 / Cidade: Jundiaí / Prévias: / Tema: O JOVEM ESPÍRITA COMO ESPÍRITO IMORTAL / Assessor DM/USE:**
- Edição: 7 / Ano: 1983 / Cidade: Campinas / Prévias: / Tema: LIBERDADE / Assessor DM/USE:**
- Edição: 8 / Ano: 1984 / Cidade: São João da Boa Vista / Prévias: / Tema: AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO / Assessor DM/USE:**
- Edição: 9 / Ano: 1985 / Cidade: Limeira / Prévias: / Tema: MEDIUNIDADE / Assessor DM/USE:**
- Edição: 10 / Ano: 1986 / Cidade: Amparo / Prévias: / Tema: RENASCER COMPROMISSOS COM A VIDA / Assessor DM/USE:**
- Edição: 11 / Ano: 1987 / Cidade: Pinhal / Prévias: / Tema: ESPIRITISMO E SEU TRÍPLICE ASPECTO / Assessor DM/USE:**
- Edição: 12 / Ano: 1988 / Cidade: Araras / Prévias: / Tema: REFORMA ÍNTIMA E O TERCEIRO MILÊNIO / Assessor DM/USE:**
- Edição: 13 / Ano: 1989 / Cidade: Itapira / Prévias: / Tema: ESPIRITISMO E O SEXO / Assessor DM/USE:**
- Edição: 14 / Ano: 1990 / Cidade: São João da Boa Vista / Prévias: / Tema: SOS - PLANETA TERRA / Assessor DM/USE:**
- Edição: 15 / Ano: 1992 / Cidade: Rio Claro / Prévias: / Tema: FALAR X AGIR / Assessor DM/USE:**
- Edição: 16 / Ano: 1993 / Cidade: Jundiaí / Prévias: / Tema: EM BUSCA DO HOMEM NOVO / Assessor DM/USE:**
- Edição: 17 / Ano: 1994 / Cidade: Sorocaba / Prévias: / Tema: SOU ESPÍRITA, E AGORA / Assessor DM/USE:**
- Edição: 18 / Ano: 1995 / Cidade: Piracicaba / Prévias: / Tema: NA MEDIDA EM QUE ME REVELO / Assessor DM/USE:**
- Edição: 19 / Ano: 1997 / Cidade: Campinas / Prévias: / Tema: ALEGRIA / Assessor DM/USE:**

Edição: 20 / **Ano:** 1998 / **Cidade:** Atibaia / **Prévias:** / **Tema:** PERTENCENDO AO UNIVERSO /
Assessor DM/USE:

Edição: 21 / **Ano:** 1999 / **Cidade:** Americana / **Prévias:** / **Tema:** / **Assessor**
DM/USE:

Edição: 22 / **Ano:** 2000 / **Cidade:** Rio Claro / **Prévias:** / **Tema:** BRASIL CORAÇÃO DO
MUNDO – PÁTRIA DO EVANGELHO / **Assessor DM/USE:**

Edição: 23 / **Ano:** 2002 / **Cidade:** Piracicaba / **Prévias:** / **Tema:** O VERDADEIRO ESPÍRITA /
Assessor DM/USE:

Edição: 24 / **Ano:** 2003 / **Cidade:** Limeira / **Prévias:** Araras, Indaiatuba, São João da Boa Vista / **Tema:**
FAMÍLIA – SOCIEDADE EM REAJUSTE / **Assessor DM/USE:** Paula Pilizario

Edição: 25 / **Ano:** 2004 / **Cidade:** São João da Boa Vista / **Prévias:** Mogi-Guaçu, Rio Claro, Indaiatuba /
Tema: O MESTRE LIONÊS E O CONSOLADOR PROMETIDO / **Assessor DM/USE:** Edgardo Lima Marcos

Edição: 26 / **Ano:** 2005 / **Cidade:** Campinas / **Prévias:** Americana, Itapira, Piracicaba / **Tema:**
SENTIMENTOS / **Assessor DM/USE:** Edgardo Lima Marcos

Edição: 27 / **Ano:** 2007 / **Cidade:** Mogi-Guaçu / **Prévias:** Atibaia, São Pedro, Jundiaí / **Tema:** O JOVEM
ESPÍRITA E O MUNDO DE REGENERAÇÃO / **Assessor DM/USE:** Edgardo Lima Marcos

Edição: 28 / **Ano:** 2008 / **Cidade:** Americana / **Prévias:** Amparo, Limeira, Campinas / **Tema:** ORAI E
VIGIAI / **Assessores DM/USE:** Edgardo Lima Marcos, Carlos Carvalho e João Thiago O. Garcia

Edição: 29 / **Ano:** 2009 / **Cidade:** Atibaia / **Prévias:** Piracaia, São João da Boa Vista, Salto / **Tema:** O
JOVEM ESPÍRITA E O SENTIDO DA VIDA / **Assessores DM/USE:** Carlos Carvalho e João Thiago O.
Garcia

Edição: 30 / **Ano:** 2010 / **Cidade:** Piracicaba / **Prévias:** Itapira, Campinas, Brotas / **Tema:**
AUTOCONHECIMENTO, AUTO-ACEITAÇÃO E AMOR: PILARES DE UMA EVOLUÇÃO CONSISTENTE /
Assessores DM/USE: João Thiago O. Garcia e Rafael Nascimbene

Edição: 31 / **Ano:** 2012 / **Cidade:** Itapira / **Prévias:** Sorocaba, Bragança Paulista / **Tema:**
MEDIUNIDADE / **Assessores DM/USE:** Rafael Nascimbene

Edição: 32 / **Ano:** 2013 / **Cidade:** Bragança Paulista / **Prévias:** São João da Boa Vista, Limeira / **Tema:**
É PRECISO AMAR AS PESSOAS COMO SE NÃO HOUVESSE AMANHÃ / **Assessora DM/USE:** Mariane
Gimenes da Costa

Edição: 33 / **Ano:** 2014 / **Cidade:** Jundiaí / **Prévias:** Rio Claro, Atibaia / **Tema:** SEXUALIDADE: EU,
VOCÊ, NÓS... DEUS / **Assessora DM/USE:** Mariane Gimenes da Costa

Edição: 34 / **Ano:** 2015 / **Cidade:** Campinas / **Prévias:** Itapira, Piracicaba / **Tema:** VÍCIOS E VIRTUDES –
NEM TUDO LHE CAI BEM! / **Assessora DM/USE:** Mariane Gimenes da Costa

(Se tiver dados que possam nos ajudar a completar ou retificar as informações, por favor enviar para
mocidade@usesp.org.br)



U.S.E. união das sociedades espíritas
do estado de são paulo